

YUNY

ARQ • DECOR • REALTY • ARTE • DESIGN



yuny
Incorporadora

BERLIM COSMOPOLITA E SINGULAR | **ARTE** SUBTERRÂNEA | **EDUARDO KOBRA**

YUNY | ARQ • DECOR • REALTY • ARTE • DESIGN

WWW.YUNY.COM.BR • EDIÇÃO 05 • ANO 2013

y
05



deca.com.br

WAGCANN | DECA



ORNARE

COZINHA SATYRIUM





O MELHOR DE DOIS MUNDOS EM UM SÓ LUGAR.

O atendimento e o cuidado de um empório com a variedade e as ofertas de um supermercado. Nascido em 2002, o St Marche oferece a melhor experiência de compra para quem busca a maior variedade de produtos com a qualidade que só uma rede como a nossa pode oferecer.

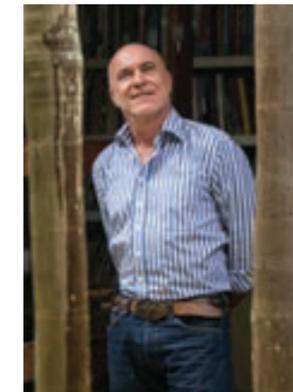
Com atenção a todos os detalhes e um ambiente planejado para você ter o máximo de conforto, o clima de bem-estar do St Marche está presente em todas as nossas 12 lojas. São mais de 12 mil produtos para você deixar a sua vida muito mais gostosa.

Visite o nosso site, encontre o St Marche mais perto de você e aproveite essa deliciosa experiência.

www.stmarche.com.br

st|marche
SUPERMERCADO

ALDEIA DA SERRA • Avenida dos Pássaros, 451 | ALTO DE PINHEIROS • Av. São Gualter, 903 | CITY LAPA • Rua Carlos Weber, 502 | PERDIZES COTOXÓ • Rua Cotoxó, 974
| GRANJA VIANA • Estrada da Aldeia, 186 km 22 da Raposo Tavares | HIGIENÓPOLIS • Shopping Pátio Higienópolis, Piso Buenos Aires, Lojas | MOEMA JAUAPERI • Alameda Jauaperi, 625 | MOEMA PAVÃO • Av. Santo Amaro, 1977 esquina com a Av. Pavão | MOOCA • Av. Cassandoca, 98 | MORUMBI • Rua Comendador Adibo Ares, 275
| PANAMBY • Rua José Ramon Urtiza, 975 | SÃO CAETANO • ParkShopping São Caetano, Lj. 1032.



SORRIA. ESTAMOS TODOS SENDO FILMADOS.

Não há como negar. Nos próximos três anos seremos o protagonista do mundo, aquele para o qual todos os holofotes se posicionam e de quem se espera nada além do melhor. Talvez seja a primeira vez que temos a oportunidade de ser “a bola da vez” e de estarmos preparados para tal. Aliás, ser “a bola da vez” em tempos de Copa das Confederações, Copa do Mundo e Olimpíadas parece ser de bom augúrio. Nossa economia cresce – poderia ser a passos mais largos, sem dúvida, mas mais importante é crescer sustentavelmente. O índice de desemprego é baixo e recente pesquisa com empresários mostrou confiança e otimismo no nosso curto e médio prazo.

A brasilidade está na moda, mas também nas artes, no esporte, na indústria, nas pesquisas, indústria, música e cinema. O jeito brasileiro dá lugar ao modo brasileiro de reinventar e criar o novo na gastronomia, na decoração, na indústria têxtil. E o resultado disto é que o sorriso, marca que sempre foi registrada nos rostos brancos, negros e amarelos de brasileiros originais, agora é ainda mais amplo, mais aberto e, principalmente, mais justificável. Em tempos de câmeras em todos os lugares, em áreas comuns e privadas, que bom estarmos sendo filmados em nosso momento genuinamente brasileiro, genuinamente otimista. Esta edição da revista Yuny é dedicada a esta brasilidade, hoje referência aqui e lá fora, admirada e estímulo às novas gerações.

Enquanto o Brasil constrói a sua marca, nós, da Yuny, construímos a nossa. Esta revista é mais um passo neste sentido.

Espero que aprecie. Foi feita para isso. Para você.

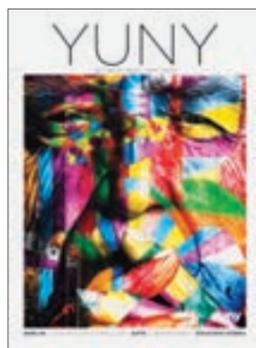
Marcos Yunes - CEO Yuny Incorporadora



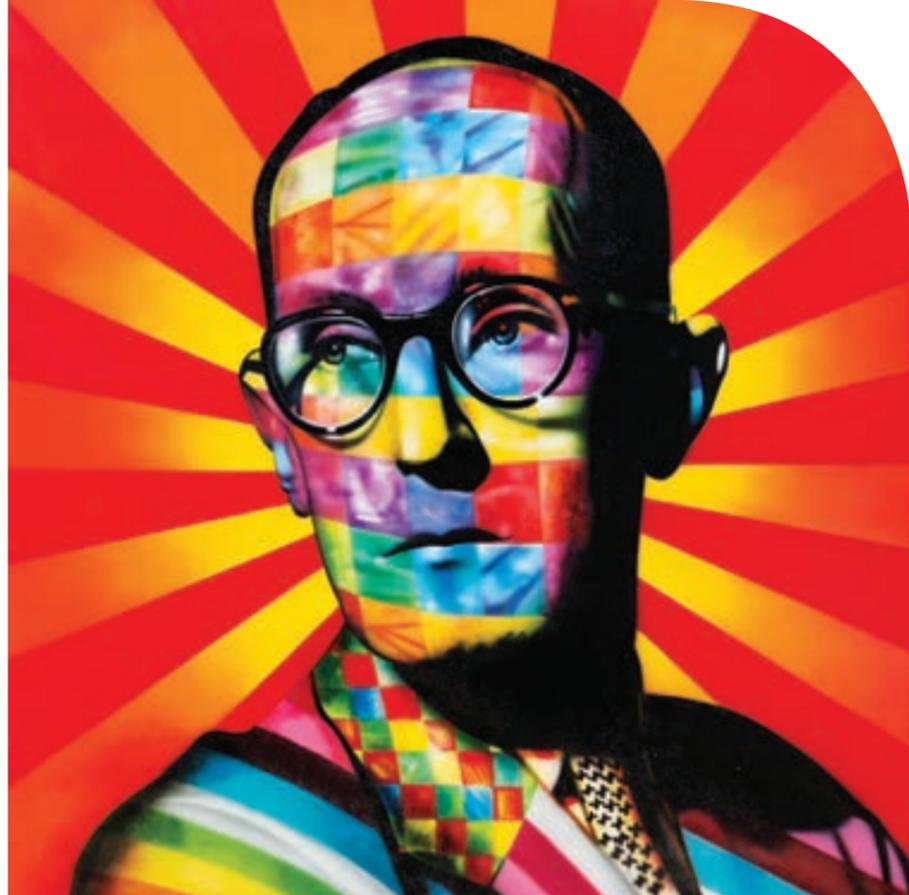
● INOVAÇÃO ● COMPROMETIMENTO ● FOCO ● PAIXÃO ● TRANSPARÊNCIA

É DISTO QUE **SOMOS FEITOS.**

yuny
Incorporadora



REVISTA YUNY
5ª Edição
Junho 2013
CAPA:
Oscar Niemayer por
Eduardo Kobra



16 URBANISMO

A transformação de Marselha, Bogotá e Kosice.

24 SUSTENTABILIDADE

Incentivos ambientais aos jardins suspensos.

28 PERFIL

Eduardo Kobra - o instigado e talentoso artista das ruas.

34 BRASILIDADE

Fernanda Yamamoto e Luiz Murá destacam a produção nacional.

38 MODA

A interseção entre a construção civil e a moda.

50 ARTE

A verdadeira arte underground de Estocolmo e Moscou.

56 TENDÊNCIAS

Berlim - de cidade separada por um muro a epicentro artístico da Europa.



62 PORTFÓLIO

Urbanity - comodidade e praticidade do complexo multiuso de São Paulo.

66 INSPIRE-SE

As esquinas que contam a história de São Paulo.

76 VIAGEM

Vinhos que fazem viajar. Viagens que levam aos vinhos.

82 GASTRONOMIA

Os sabores extraordinários dos Centros Gastronômicos.

86 BEM-ESTAR

O benefício e os desafios das travessias aquáticas.

90 TECH

Acessórios e aplicativos para a melhor performance nos esportes.



94 CONSUMO

Designers brasileiros representados pela loja Espaço em Londres, LA e NY.

94 INSTITUCIONAL

Inovação. Comprometimento. Atenção aos Detalhes.

102 EM CARTAZ

A esperada versão 3D do Grande Gatsby interpretado por Di Caprio.



EXPEDIENTE

yuny
Incorporadora

Edileusa Santos
João Henrique
Marcelo Yunes
Marcos Yunes
Marlon Muraro
Renato Bruchmann
Rodrigo Dogliotti

PROJETO EDITORIAL



Al. dos Maracatins 780,
25º andar, cj 2503,
Tel (11) 4314 - 7052
São Paulo - SP

DIRETOR DE CRIAÇÃO
Cesar Rodrigues

DIRETOR EXECUTIVO
Chico Volponi

JORNALISTAS
Felipe Felizolla
Vanda Fulaneto

ARTE
Cesar Rodrigues
Naya Nakamura

ARTE FINAL
Ana Luiza Vaccarin

REVISÃO
Ana Luiza Novato Faleiros

PRODUÇÃO GRÁFICA
Tinta Pura
Enivaldo Carlin
Kelson Mota

Referência
em romantismo.



Referência
em gostosura.



Babel

D&D. O maior e mais completo
shopping de decoração
e design da América Latina.

D&D  WORLD TRADE CENTER
SÃO PAULO

*Existem várias referências no mundo.
E no mundo da decoração e do design
existe o D&D Shopping.*

O D&D Shopping foi o primeiro a reunir em um único lugar
o que há de melhor em decoração e design. São 90 lojas conceituadas
e praça de alimentação com diversas opções gastronômicas.
O D&D reúne as mais importantes marcas do segmento,
tornando-se referência em sofisticação e bom gosto.

Visite o D&D Shopping. Referência em Decoração e Design.



Referência
em carinho.



TECNOLOGIA A SERVIÇO DA SEGURANÇA.

Uma empresa que há quase 30 anos se renova, sempre oferecendo serviços de qualidade em segurança patrimonial, eletrônica e serviços gerais que são referência no mercado. Essa é a Gocil.

Com tecnologia de ponta, nosso Centro Integrado de Comando e Controle centraliza todos os nossos serviços de segurança, trazendo agilidade no atendimento a qualquer hora que sua empresa precisar.

Gocil, segurança e tecnologia fazem a diferença.

CIDADES PARA OS MORADORES

O que Bogotá, Marselha e Kosice têm em comum?

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO



O ex-prefeito de Bogotá Enrique Peñalosa transformou uma violenta capital em um local de referência mundial. Para isso, investiu em espaços públicos como bibliotecas, ciclovias, colégios, parques e ruas iluminadas, além de policiamento pesado. Hoje, os moradores podem viver suas vidas fora de casa sem medo.

Parece estranho que, num país que tanto se espelha em ideais americanos ou europeus, o atual espelho de desenvolvimento urbano venha de uma cidade latino-americana. Pois Bogotá mostrou, ao longo das últimas duas décadas, como um plano de urbanização pensada para o usufruto de seus moradores pode mudar a cara da cidade em pouco tempo.

Tida como capital pobre e violenta da Colômbia, um país ainda em parte nas mãos das FARC, Bogotá se reinventou e tornou-se exemplo a ser seguido. Seu ex-prefeito Enrique Peñalosa, que governou o município entre 1998 e 2001, transformou Bogotá com ações focadas em mobilidade e sustentabilidade, reduzindo drasticamente o índice de homicídios na cidade, antes considerada uma das mais violentas da América Latina. Economista e historiador formado pela Universidade Duke, nos Estados Unidos, e Ph.D. pela Universidade de Paris, legitimou o governo ao investir pesadamente em infraestrutura para os moradores. “Devemos mostrar símbolos de igualdade e de democracia. São bibliotecas, ciclovias, colégios, parques, ruas iluminadas e, principalmente, gente ocupando esses espaços públicos” afirma Peñalosa. Com essas ações, mostrou para os habitantes que o valor do governo não era dinheiro, mas sim cultura e bem-estar, e assim conseguiu reduzir drasticamente os índices de violência. ➤➤

“Se o Estado não respeita a vida humana, por que os bandidos o fariam?”, questiona. As longas ciclovias que hoje cruzam a cidade são “para mostrar que um cidadão numa bicicleta de US\$ 30 é tão importante quanto um cidadão num carro de US\$ 30 mil”.

Ao fazer as pessoas ocuparem os espaços públicos para lazer e cultura, como nas quadras de futebol e bibliotecas construídas por toda a cidade, os moradores passaram a ter maiores e melhores oportunidades de fazerem suas vidas fora de suas casas. Aliado à infraestrutura física, o policiamento reforçado e mais bem preparado ajudou a acabar com o clima de impunidade, principalmente para os infratores de crimes considerados “menores”. Isso tudo foi possível também por um programa contínuo de melhoras, que perdurou nos mandatos dos prefeitos posteriores a Peñalosa. Ainda há muito trabalho a ser feito, mas vendo que existe possibilidade de melhoria real, os habitantes de Bogotá arregaçaram as mangas junto com o Estado e se empenham a cada dia em tornar a cidade em seus verdadeiros lares.

CAPITAIS DA CULTURA

Com uma iniciativa nascida em 1985, a União Europeia elege anualmente duas cidades para mostrar à Europa sua vida e desenvolvimento cultural, permitindo um melhor conhecimento mútuo entre os cidadãos do continente. Em 2014, as cidades escolhidas foram Marselha, cidade litorânea francesa à beira do Mediterrâneo, e Kosice, segunda maior cidade da Eslováquia. As cidades nomeadas recebem, só da União Europeia, cerca de 60 milhões de euros cada uma, que devem ser investidos em desenvolvimento cultural sustentável que garantam efeitos de longo prazo.



Marselha, a mais antiga cidade francesa e maior porto comercial do país, chega ao evento com o objetivo de tornar a cidade em um ponto de encontro entre cultura, política e economia. Com a quinta maior população da França e o quarto maior aeroporto do país, é um grande centro francês para o comércio e indústria, com excelente infraestrutura de transportes (estradas, portos marítimos e aeroportos). O desafio ao longo do ano-evento de 2013 é mostrar para os visitantes que mesmo com sua avançada idade Marselha continua atual. E que mesmo se tratando de um polo econômico, também é importante destino cultural, com sua arquitetura histórica e museus relevantes. Sua localização geográfica à beira do mar do sul europeu também contribui para o diálogo sobre ecologia, sustentabilidade e importância da discussão da relação de uma cidade com a natureza.

As imagens mostram o charme e grandeza de Bogotá reurbanizada, um projeto que completa 15 anos em 2013. Segundo o ex-prefeito Peñalosa, a cidade ganhou enormes ciclovias “para mostrar que um cidadão numa bicicleta de US\$ 30 é tão importante quanto um cidadão num carro de US\$ 30 mil”.

CURITIBA, O NOSSO EXEMPLO

Jaime Lerner ficou conhecido pelas grandes e rápidas mudanças que fez na capital paranaense.

Por três vezes Prefeito de Curitiba e duas vezes Governador do Paraná, Jaime Lerner é um nome unânime quando falamos sobre reurbanização no Brasil. Ex-presidente da União Internacional de Arquitetos e consultor das Nações Unidas para assuntos de urbanismo, ficou famoso pelas enormes e velozes melhorias que fez na capital paranaense, projetada internacionalmente depois de suas reformas. Em seus mandatos como prefeito, preocupou-se em resolver problemas de transporte, uso do solo, educação, saúde, saneamento e industrialização como um todo, sem priorizar unicamente um deles. Para isso, contou com a ajuda da população, que rapidamente percebeu que o prefeito só conseguiria fazer alguma mudança se os moradores também quisessem essa mudança. Claro que houve momentos de resistência, como foi o caso da Rua 15 de Novembro, em 1972, transformada em área para pedestres em apenas 72 horas. “As mudanças têm de ser rápidas. Inovar é começar”, diz. Na época, o Automóvel Clube organizou uma carreta para atravessar o local, mas Lerner desarmou a manifestação com perspicácia: cobriu o calçamento de papel e chamou crianças para desenhar. A transformação dos meios de transporte, inclusive, foi um dos maiores destaques de seus mandatos. Ciente do ditado que diz que cidade evoluída não é onde os pobres andam de carro, mas onde os ricos andam de transporte público, foi premiado internacionalmente pelo projeto dos corredores de ônibus com terminais tubulares de baixíssimo custo e alta performance. O modelo chegou a ser copiado em Seul, Los Angeles e outras 81 cidades ao redor do mundo. Assim como o colombiano Peñalosa, Jaime Lerner sabe que mudanças positivas elevam a autoestima do cidadão em relação à sua cidade. “Ninguém segura uma população motivada.” >>





Nessa página, fotos da linda Marselha, às margens do Mediterrâneo. O desafio ao longo do ano-evento é mostrar para os visitantes que, mesmo se tratando de um pólo econômico, a cidade também é importante destino cultural, com sua arquitetura histórica e museus relevantes.



Muitos exemplos devem ser expostos até o final do evento oficial, que foi dividido em 3 blocos, cada um marcado por exposições, palestras, atividades, mostras e espetáculos. Se Marselha tem o estigma histórico de ponto de saída ou chegada devido a seu enorme porto, Kosice é conhecido ponto de passagem, por estar no meio das antigas rotas que ligavam o Ocidente ao Oriente. Para o ano de Capital da Cultura, a organização da cidade se empenhou em mostrar a arrojada vida cultural, científica e social da cidade. Com pouco investimento público desde a queda da Cortina de Ferro, em 1991, a verba destinada ao evento foi muito importante para revitalizar Kosice com projetos de várias dimensões, como a construção de novas ruas, parques e edifícios. O dinheiro também foi investido na reforma de um antigo

pavilhão de esportes, que se tornou um centro de artes multifuncional. A intenção do Estado é transformar a cidade de 240 mil habitantes em um importante centro de produção artística, com a criação de oportunidades de colaboração entre empresas e artistas, bem como entre diferentes países.

Ainda com poucos dados divulgados sobre os planos de investimento para as Capitais da Cultura Europeia de 2014, as cidades de Riga, na Letônia, e Umea, no norte da Suécia, já começaram suas obras para receber, no próximo ano, mais turistas do que o habitual. Assim como Marselha, Kosice e Bogotá, se quiserem ser ainda melhores, terão que pensar em investir em melhorias para os seus habitantes, os bens mais importantes de qualquer cidade. ■



O mundo não para, gira em um movimento contínuo. Nossa inspiração para mover 1 bilhão de pessoas todos os dias.

A vida moderna segue em um movimento rápido e contínuo. O mundo não para. E nossos elevadores, escadas e esteiras rolantes acompanham essa acelerada rotina, transportando diariamente 1 bilhão de pessoas.

A responsabilidade de mover em uma semana a população inteira do planeta só pode ser assumida por quem tem mais de 130 anos de experiência, está presente em mais de 100 países em 5 continentes e possui uma equipe de mais de 44 mil colaboradores no mundo todo.

Nossa essência se inspira no movimento do planeta. Conduzir cada pessoa ao seu destino, de forma constante e eficiente.

NÓS TEMOS UM JEITO DIFERENCIADO DE ENXERGAR O SEU PROJETO

descubra em:
www.fogassa.com.br

You
Tube

f

maquetes realísticas

iluminação real

esculturas personalizadas

bonecos, mobiliários e outros acessórios produzidos em impressora 3D



BACKLIGHTS 3D

Ideal para decorar stands de venda, os backlights 3D utilizam imagens em alta resolução e iluminação de fundo inteligente, criando uma incrível perspectiva de profundidade.



IMPRESSÕES ESPECIAIS

Impressões em tamanhos diferenciados e projetos únicos para stands de vendas ou outras necessidades, com alta qualidade.



MOCKUPS

Criação de modelos realistas de qualquer objeto, independente do tamanho ele possui alta fidelidade e riqueza de detalhes impressionante.

ADHEMIR
FOGASSA
maquetes

+55 11 3736-5500
maquetes@fogassa.com.br



AS VANTAGENS DE UM JARDIM SUSPENSO

Alguns estados como Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo já oferecem compensações e incentivos fiscais para construções que obedecem a requisitos sustentáveis, como o telhado verde.

POR: ANA KREPP | FOTOS: DIVULGAÇÃO

Usar a tecnologia de nossa época para impactar minimamente o ambiente em que estamos inseridos é uma tendência benéfica para ambas as partes, o mundo e o ser humano. Os jardins suspensos ou telhados verdes são bons exemplos disso, muito embora o conceito tenha sido criado na década de 1920, na França, pelo arquiteto Le Corbusier, quando o termo sustentabilidade ainda não era tão difundido.

Telhados subutilizados que ganham uma camada de vegetação trazem benefícios ao imóvel, que vão desde a melhoria da qualidade do ar até a absorção de gases estufa,

passando pela diminuição da variação térmica, retenção e limpeza da água da chuva para reutilização. José Roberto de Moraes, coordenador do Teatro São Pedro, diz que “a opção pelo ecotelhado se deu a partir da constatação de sua eficiência, seja como agente de equilíbrio térmico, com a consequente diminuição do consumo de energia elétrica, seja como elemento decorativo e humanizador da paisagem urbana”. O ambiente logo abaixo do telhado verde mantém uma temperatura estável, sem as variações do frio ou do calor em excesso.

Acima, o projeto do paisagista Gilberto Elkis para a loja Artefacto. Vanguardista no assunto, há 12 anos o profissional é responsável pelo telhado do estabelecimento.

Ao lado, os lindos jardins suspensos em Manhattan colorem de verde a metrópole e trazem alegria aos moradores.



INCENTIVOS

Há projetos de leis em muitos municípios do Brasil, a exemplo do que acontece em diversas cidades do mundo, entre elas Nova York, para incentivar a nova tecnologia de infraestrutura verde a fim de diminuir o impacto ambiental e desonerar o poder público do redimensionamento de rede pluvial e cloacal.

A prefeitura do Rio de Janeiro oferece incentivos fiscais para construções com alguma base sustentável. O telhado verde, por exemplo, é uma dessas bases. A certificação Qualiverde possibilita descontos de até 50% ou isenção do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI), além da redução do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Em São Paulo está transitando na Câmara de Vereadores um projeto de autoria da vereadora Sandra Tadeu que visa contemplar com isenções de tributos os edifícios que seguirem os preceitos de sustentabilidade. Há ainda a lei estadual de incentivo ao telhado verde, em Santa Catarina, a lei de área permeável e vegetada, em Porto Alegre, e a lei de incentivo, em Guarulhos.

Uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação com a empresa Thyssen Krupp deu origem à escola estadual Erich Walter Heine, no Rio. A empresa disponibilizou R\$ 11 milhões para as obras da primeira escola sustentável modelo do Brasil. “A água da chuva é captada no telhado. Ela passa por um filtro e vai para uma cisterna especial de reuso. Essa água é direcionada para alimentar torneiras dos jardins e descargas dos vasos sanitários”, afirma Wilson Risolia, secretário de educação do Estado do Rio de Janeiro.

No calor, a umidade do jardim mantém a temperatura baixa, no frio, o jardim funciona como uma manta que mantém o calor interno do ambiente. Segundo José Manuel Feijó, diretor executivo da Ecotelhado, empresa especializada em construções baseadas na sustentabilidade, o mercado de telhados verdes vem crescendo no Brasil, desde 2005, cerca de 80% a cada ano. “Projetos novos estão incorporando a tecnologia de infraestrutura verde pelo fato de aumentar o valor do imóvel, diminuir gastos de energia e consumo de água e torná-los mais agradáveis e saudáveis. O prédio com abundante área verde é mais desejável do que o de concreto que mais se assemelha a um presídio”, afirma.

Os jardins suspensos não são exatamente uma novidade arquitetônica, mas uma possibilidade que se apresenta cada vez mais viável, seja pela quantidade de empresas especializadas em construções ecológicas ou pelos

preços que equivalem ao de um jardim convencional. Os valores cobrados para a implantação de telhados verdes variam entre R\$155 a R\$220 por metro quadrado; e a manutenção, entre R\$100 a R\$300, variando de acordo com a metragem. “Os custos para a instalação de um jardim suspenso dependem do sistema e tecnologia adotados. Este custo pode se equiparar ao de jardins normais e ao mesmo tempo ser mais alto que um telhado tradicional devido à manutenção da área verde. Por outro lado, temos uma economia de energia que compensa este tipo de projeto”, afirma a arquiteta Lilian Fajardo.

Além da economia, os jardins suspensos não necessitam de cuidados muito específicos. “Além de ficar lindo visualmente, os jardins suspensos podem ser colocados em qualquer lugar e, dependendo das espécies de plantas, não precisam de tantos cuidados”, conta o paisagista Gilberto Elkis.



Acima, o paisagista Gilberto Elkis em seu escritório, rodeado de muito verde, na Vila Madalena em São Paulo

BENEFÍCIOS

- Retenção da água da chuva (drenagem urbana)
- Redução da velocidade do escoamento da água da chuva no telhado
- Redução de Gás Carbônico
- Limpeza da água e consequente redução da poluição
- Diminuição da temperatura no ambiente interno e externo
- Durabilidade de construções, consequência da menor amplitude térmica
- Aumento da biodiversidade

JARDINS BRASILEIROS

- Prefeitura de São Paulo
- Palácio Capanema, no Rio de Janeiro
- Edifício Matarazzo, em São Paulo
- Multipalco do Theatro São Pedro, em Porto Alegre
- Fábrica da Coca-Cola, em Porto Alegre
- Fábrica Matte Leão, no Paraná
- Escola Estadual Erich Walter Heine, no Rio de Janeiro
- Shopping JK, em São Paulo
- Tribunal de Justiça da região sul, em Porto Alegre
- Embrapa, em Brasília



“BPO” É UMA ALTERNATIVA PARA ESTRUTURAR O FUTURO DA SUA ORGANIZAÇÃO

A MV CONT é uma empresa especializada na prestação de serviços “BPO” e “insourcing” nas áreas:



- Contábil;
- Fiscal;
- Tributária;
- Trabalhista;
- Controladoria;
- Administração Financeira e
- Consultoria Empresarial.

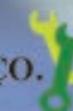
Alguns diferenciais



- Excelência e comprometimento com alta qualidade nas informações e no cumprimento dos prazos;
- Soluções customizadas, entendendo as necessidades do cliente e propondo soluções mais apropriadas;
- Redução de custos com eficácia e eficiência das informações geradas;
- Colaboradores capacitados e focados em processos e assuntos técnicos específicos;
- Simplificação de controles das áreas administrativa e financeira, por meio de visão sistêmica culminante nas áreas fiscal e contábil;
- Permite ao cliente concentrar o foco no seu negócio;
- Equipe “full-time” alocada no cliente, com a utilização de seu próprio sistema, sem custos de novas aquisições e implantações.



EXCELÊNCIA E COMPROMETIMENTO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO.



Alameda Araguaia, 2044 - 15º Andar
Torre II - Alphaville - SP - CEP: 06455-0200
Brasil / PABX: + 55 (11) 3031 2815

www.mvcont.com.br



Rua Rio Içá, 480 - Sala Coml. 104
Cj. Veiralves - N. Sr.a das Graças
Manaus - AM - CEP: 69053-100 Brasil



CIDADÃO INSTIGADO

Eduardo Kobra pinta espaços enormes, nos quais imprime sua arte engajada.





POR: ANA KREPP | FOTOS: DIVULGAÇÃO

Do Campo Limpo, bairro da periferia de São Paulo, para a Vila Madalena, reduto da juventude artística da cidade, foram oito anos. O muralista Eduardo Kobra aprendeu sozinho a arte que hoje o coloca no patamar de um dos mais importantes artistas plásticos do Brasil. Não há diferenças gritantes entre o menino que começou pichando os muros da escola em que estudava, aos onze anos, para o homem que executa pinturas realistas em muros e espaços enormes de várias cidades do Brasil e do mundo.

Kobra confessa que a origem modesta de garoto de periferia o atrapalhou no início. “Meu começo foi difícil. Não tive apoio dos meus pais, de ninguém. Fiz por intuição, por paixão e muita vontade, eu não tinha informação e sempre fui autodidata.



A especialidade de Kobra são pinturas de rostos que mais parecem retratos supercoloridos e imagens das ruas nos séculos passados.

Morar na periferia, no Campo Limpo, me fez trilhar um caminho bem mais longo”, afirma. Nascido em 1976 na maior metrópole do Brasil, o muralista conquistou simpatia do governo, que autoriza e banca suas obras por vias importantes como a avenida 23 de maio, a avenida Paulista e a avenida Brigadeiro Faria Lima, e de empresas que o contratam para ilustrar muros e embalagens de produtos mais, digamos, descolados. É o caso da Chevrolet, Coca-Cola, Nestlé e Samsung. O artista ganha de R\$ 20 mil a R\$ 200 mil a cada trabalho que realiza e está com a agenda de projetos cheia há pelos menos três anos. O Stúdio Kobra, que abriu em 1995, é onde fica seu atelier/escritório e sua equipe, especializada na pintura de painéis artísticos. >>



O muralista Eduardo

Kobra aprendeu sozinho a arte que hoje o coloca no patamar de um dos mais importantes artistas plásticos do Brasil. O menino que começou pichando os muros da escola em que estudava hoje é o homem que executa pinturas realistas em muros e espaços enormes de várias cidades do Brasil e do mundo.



A especialidade de Kobra são pinturas de rostos que mais parecem retratos supercoloridos e imagens das ruas nos séculos passados. “Quando percebi que não preservamos o patrimônio histórico, quis chamar a atenção das pessoas para onde vivemos hoje e como era antigamente”. Daí surgiu o projeto Muro de Memórias. Houve uma época que o muralista não sabia exatamente o que pintar e qual caminho seguir, se dentro da pichação, do grafite ou de outra vertente artística. Nesse tempo, pintou o que lhe pediam por

encomenda, além, é claro, do que a estética do hip-hop, do qual era próximo, lhe inspirava. Naturalmente, transpôs essa fase e encontrou no muralismo o prumo de sua arte. Depois, passou a definir e escolher o que pintar.

Ligado às questões do meio ambiente, ecologia e por gostar de estar próximo à natureza sempre que pode, Kobra acabou criando o projeto Greenpincel, que por vezes oferece ao observador, de maneira explícita, seu ponto de vista sobre rodeios, por exemplo, ou sobre a “evolução” (equivocada) da nossa es-

O artista buscou inspiração em grafiteiros novaiorquinos, como Jean-Michel Basquiat e Keith Haring. Anos depois, era o próprio Kobra quem estava sendo convidado para grafitar na cidade, como no mural acima.

pécie, com imagens das agressões que o ser humano comete contra a natureza. A arte que se propõe a fazer não fecha os olhos para as questões que afligem o artista e isso faz dele um dos mais originais de sua época.

A inspiração do artista veio sempre de fora. Os primeiros foram os grafiteiros que pintavam trens em Nova York e artistas como Jean-Michel Basquiat e Keith Haring. Ávido por conhecer estilos diversos de pintura, Kobra chegou ao marido de Frida Kahlo, Diego Rivera, e a David Alfaro Siqueiros.

O artista ganha de R\$ 20 mil a R\$ 200 mil a cada trabalho que realiza e está com a agenda de projetos cheia há pelo menos três anos.



Longe de ser unanimidade entre outros artistas urbanos, Kobra é criticado por grafiteiros e pichadores que não veem no trabalho dele qualquer contribuição para a arte “de rua”. O muralismo sofre um certo preconceito por estar, literalmente, em cima do muro entre a arte marginal e a erudição de alguns espaços que o abriga. Os gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo abriram um caminho importante aos artistas brasileiros que se identificam com este tipo de trabalho e o produzem.

O primeiro mural que pintou no exterior foi em Londres, onde retratou a história daquela região. Depois disso, convites para festivais começaram a pipocar. Um de seus ídolos, Kurt Wenner, o convidou para participar do Sarasota Chalk Festival, um dos mais importantes eventos de arte em 3D do mundo, que contou com mais de 200 artistas e premiou com medalhas os 20 primeiros colocados. É claro que o muralista brasileiro levou a sua para casa. Para 2013, Kobra planeja participar de duas exposições com Mr. Brainwash, em Los Angeles e em São Francisco, pintando murais relacionados ao Greenpincel.

Com apenas 36 anos, o paulistano tem inúmeros projetos que ainda pretende realizar e uma dezena de espaços que quer modificar. Kobra está de olho há alguns anos em um painel com três mil metros quadrados na Faculdade de música da UFRJ, que fica no bairro da Lapa, e nos pilares vermelhos do Masp que não mudam há muito tempo. “Acho que posso modificar um pouco, mesmo que depois volte para o original, seria ótimo levar a minha arte para as colunas do Masp”.



Acima, a estilista
Fernanda Yamamoto em retrato feito durante a última SPFW. Além de suas criações próprias, Fernanda possui uma loja para destacar os novos criadores da moda nacional.

O BRILHO DOS BRASILEIROS

As fronteiras cada dia menos visíveis para profissionais de sucesso.

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO

Se o Brasil foi tido como o país do futuro por quase duas décadas, está na hora de mostrarmos para o mundo que o futuro já chegou. Com grandes investimentos em infraestrutura e uma taxa de desenvolvimento que nos deixa entre os quatro grandes países emergentes, junto com China, Rússia e Índia, estamos no centro de atenção dos olhos mundiais. Economia à parte, fizemos a lição de casa em outros setores também e não ficaremos só no presente, já que uma nova geração de artistas começa a mostrar que teremos ainda mais futuro.

Um exemplo é a estilista Fernanda Yamamoto, que ainda bem nova ganhou seu primeiro destaque, quando da sua primeira participação no São Paulo Fashion Week de 2010. De lá para cá, o sucesso de crítica inicial se provou mais do que justo, e coleção a coleção vem se mostrando e comercializando o que hoje é o mais fresco e autoral na moda brasileira. Nascida no Brasil de descendentes de japoneses, Fernanda faz sucesso também no exterior. Se formou com honras na Parsons de Nova York, teve uma passagem bem sucedida pela Calvin Klein e mostrou sua coleção própria na semana de moda de Tóquio e no evento Raiz Diseño no Chile.



Acima, as duas últimas
coleções desfiladas por Fernanda. Sua criatividade brasileira é traduzida em seu trabalho com elaborados processos artesanais e texturas únicas presentes em suas roupas.

Apesar de verdadeira globe-trotter, é a criatividade brasileira que chama a atenção em seu trabalho, como os elaborados processos artesanais e texturas únicas que suas roupas carregam. Os tecidos nobres presentes em suas criações costumam receber dobras que remetem a origamis, fruto do lado oriental de seus antepassados. Já adaptada ao novo calendário de moda, apresentou sua coleção de Verão 2014 na última SPFW, e levou para a passa-

rela uma releitura nada óbvia de donas de casa dos anos 1950, com o tema kitsch-couture. Entre brilhos e transparências, fez referências ao american way of life sem deixar de lado detalhes muito brasileiros em estampas, bordados e acabamentos.

O incessante referencial brasileiro que Yamamoto carrega consigo aparece também fora das passarelas. Empresária visionária, desde 2009 a estilista realiza o projeto concebido por ela FY

Convida, espaço na Vila Madalena que reúne jovens estilistas convidados e que a cada estação representam o que temos de mais novo na moda nacional. Sob sua curadoria, esse modelo de negócio se tornou um interessante laboratório criativo, sem perder totalmente a veia comercial, já que uma das intenções é sempre oferecer “preços justos para consumidores reais, como eu, como você. Para mim, essa é a verdadeira definição de luxo: adquirir um produto autoral e inteligente a um preço justo” afirma.

SONS E SABORES DO (NOSSO) ATLÂNTICO

Enquanto Fernanda se expressa por suas criações em tecido, outro brasileiro descendente de japoneses também ganha maior destaque a cada dia. O paulistano Luiz Murá hoje trocou o Brasil pela Europa, por onde faz turnês desde 2010. Músico formado pela Faculdade Santa Marcelina, o multi-instrumentista busca nas raízes da bossa nova a musicalidade de suas canções. No Brasil, gravou em 2008 seu primeiro disco, “Juquehy”, nome em tupi para “areias cantantes”. No álbum-solo, algumas faixas ganharam participação especial de Maria Gadú e Thais Bonizzi. O sucesso o levou a embarcar em viagens de shows pelos Estados Unidos, Espanha, Áustria e Dinamarca. Em temporada na Suécia, conheceu o conjunto Unit, com quem gravou o segundo disco, “Murá and Unit”. >>

Os sons de influência brasileira encantaram os suecos, e Luiz permaneceu meses no gélido país levando o calor da voz brasileira para os palcos de diversas cidades. Atualmente na Espanha, o artista voltará à Suécia em Junho para apresentar-se no Festival Mundial de Jazz, evento anual que acontece na cidade Bräkne-hoby durante o verão. Sem previsão de volta para o Brasil, o jeito mais fácil de conhecer o artista é através de suas músicas disponíveis pelo iTunes.

Fazendo (muito) sucesso, também pela Europa, está o chef alagoano Marcello Tully, segundo brasileiro da história a receber uma estrela Michelin. Comandando a cozinha do restaurante do hotel Kinloch Lodge na ilha de Skye, nas Terras Altas da Escócia, Tully mistura a tradição histórica do estabelecimento com a inovação típica brasileira, mostrando uma íntima relação entre as duas culturas, como no sorbet de caipirinha com panna cotta de creme de leite escocês. O cozinheiro deixou o Brasil ainda criança, aos 6 anos, e estabeleceu-se no Reino Unido, onde se casou com uma inglesa. As constantes viagens de volta ao Brasil relembram Marcello da diversidade de sabores daqui e ensinaram a esposa Claire a falar português fluentemente. O resultado de anos de trabalho foi uma surpresa, ser



homenageado com a estrela Michelin, que é um grande momento na vida de um chef. Na comemoração, declarou: "Tenho muito orgulho de ser brasileiro e de poder representar meu país neste momento!". A recíproca é verdadeira, e enche os brasileiros de orgulho ao ver o Brasil brilhando lá fora.

Nascido no Rio e criado em São Paulo por uma família metade portuguesa e metade japonesa, Luiz Murá é o retrato do artista globe-trotter, já circulou por diversos países levando sua musicalidade brasileira. Hoje, divide-se entre a Espanha e Suécia, onde se apresentará no Festival Mundial de Jazz em Bräkne-Hoby em Junho.

chateau latour • chateau margaux
chateau lafite • metropolitan • dallas
península • plaza jk • berrini 1511
san domenico • blue tree towers
ed. bolsa de imóveis • casa ferraz
torre sul • vila giardino di milano
limited funchal • limited itaim...

800.000 m²
construídos

qualidade desde 1980

novomarco.com.br
(55) 11 5506.0033

corporativos
residenciais
projetos especiais

CONSTRUÇÃO CIVIL E MODA.

OS DOIS SETORES CRESCEM E MOVIMENTAM A ECONOMIA
E O CONSUMO NO PAÍS.

POR: MARLON MURARO | FOTOS: ROGERIO CAVALCANTI | LOCAÇÃO: LIMITED FUNCHAL

Por isso, o momento atual da Construção Civil no Brasil deixa animados os profissionais da área. A parcela emergente da classe C fez com que um aquecimento constante tomasse as rédeas do mercado imobiliário nacional, fazendo com que o setor ficasse cada vez mais requisitado. Em 2011, o nível de emprego no setor teve uma alta de 7,4%, o equivalente a mais de 200 mil contratações em todo o Brasil. Enquanto isso, outro setor industrial brasileiro nos dá orgulho e esperança de crescimento contínuo. >>



Vestido sobre top Rober Dognani,
sapatos Casa Juísi e brincos Kika
Alvarenga para Patrícia Centurion



Vestido Alexandre Herchovitch,
sapato Reinaldo Lourenço e
brinco Patrícia Centurion



Vestido Lino Villaventura,
sapato Alexandre Herchovitch
e chapéu Eduardo Laurino



Vestido Dior Vintage,
brinco Cristine Yufon para
Neon e vestido usado na
cabeça Apartamento 03



Pelerine Rodrigo Rosner
e sandália Osklen

A moda brasileira consagra-se como um grande negócio, reconhecido internacionalmente. No Brasil, o setor é considerado pelo Ministério da Cultura como uma expressão da diversidade cultural do país e detentor de grande potencial econômico. Não à toa, o Brasil é um dos cinco maiores parques têxteis do mundo, sendo o terceiro maior produtor de malhas e o segundo maior na produção de denim.

O setor têxtil é responsável por 17,5% do PIB da indústria de transformação nacional e por cerca de 3,5% de todo o PIB do Brasil. Se considerarmos toda a cadeia produtiva, temos aproximadamente 30 mil empresas movimentando US\$ 56 bilhões/ano (base 2012) e empregando 1,65 milhão de trabalhadores.

Por isso, construção civil e moda são pilares fundamentais da economia e do desenvolvimento brasileiro, são protagonistas do momento de excelência pelo qual passamos e esperança maior de um futuro ainda mais promissor.



Vestido Rober Dognani e
sapato Alexandre Herchovitch



Top Alexandre Brito

FOTOS: ROGÉRIO CAVALCANTI
STYLIST: ANDERSON RODRIGUEZ
MAKE: LEANDRO FLANDES
MODELO: EVELIN - TEN MODEL MGT
ASSISTENTES DE FOTO:
JORGE ESCUDEIRO E
FRANCISCO DOMINGOS
AGRADECIMENTOS: TRIFIL

A nossa maior missão é realizar o seu sonho de comprar um imóvel.



LOPES

Realizou o sonho de
mais de **58 mil**
pessoas e famílias em 2012.

Presente em 
10 estados

Mais de **15 mil**
corretores autônomos 



www.lopes.com.br

 **LOPES**

ARTE SUBTERRÂNEA

Transporte público que funciona e fascina, as estações de metrô de Moscou e Estocolmo são galerias de arte acessíveis a seus passageiros.

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO

Além da neve que cobre suas ruas durante os longos meses de inverno, as cidades de Estocolmo e Moscou têm outra, e mais feliz, similaridade: a beleza artística de suas estações de metrô. Ao desembarcar na fria capital sueca, o modo mais fácil de se locomover do aeroporto de Arlanda ao centro da cidade é em um trem expresso. Ainda que algumas pessoas prefiram tomar um táxi para se habituarem à paisagem nórdica, a estação de trem que se conecta com o metrô é uma experiência única e encantadora, e revela porque o transporte subterrâneo da cidade é apelidado de Maior Galeria de Arte do Mundo. Das 100 estações, 90 receberam trabalhos site-specific (obras feitas para locais determinados) de 150 artistas contemporâneos. O que se vê é uma profusão de cores, grafismos e imagens impressionantes, como o arco-íris pintado pelos artistas Enno Hallek e Åke Pallarp em 1973. Uma enorme vantagem é que a compra de um único ticket permite que se passe o dia visitando todas as estações.

Desde sua abertura, em 1950, a cidade deixou livre o espaço para que artistas fizessem intervenções nas estações. Ao longo desses 63 anos, as obras foram restauradas, refeitas, substituídas e reinventadas. Mesmo quem já esteve na cidade recentemente pode ser surpreendido com uma nova obra na próxima visita. >>





O metrô de Estocolmo é considerado a maior galeria de arte do mundo. Noventa estações receberam intervenções *site-specific* de mais de 150 artistas. Muitas delas são pintadas direto nas paredes rochosas, características da cidade, ou até mesmo no chão.

Grande parte das obras é pintada diretamente nas paredes rochosas, características das estações da cidade, embora muitas obras sejam feitas no próprio chão ou ainda com aplicações de azulejos ou esculturas, transformando o local em verdadeiras paisagens artificiais. Esse viés artístico se alia ao espírito da cidade, que respira arte e design entre os prédios centenários e vanguardistas que convivem lado a lado.

Já em Moscou, a maioria das obras data da primeira metade do século XX, durante o governo de Joseph Stalin. Para demonstrar o poder do governo, as opulentas estações apresentam afrescos e mosaicos dignos de palácios czarinos, dada a suntuosidade. Caracterizado pela grande profundidade onde estão os trilhos, já que as estações serviam também como abrigos antibomba durante os anos de guerra, as obras nas estações são como tesouros bem guardados. >>



As duas imagens dessa página retratam pinturas do metrô da capital sueca. Mesmo quem visita frequentemente a cidade pode se deparar com novidades, já que as estações estão sempre em mutação. Na página ao lado, abaixo, uma das estações de Moscou, em estilo Art Déco.



ALEXANDER GRAUGUNOV

O fotógrafo underground.

Nos últimos dois anos, o fotógrafo e arquiteto russo Alexander Graugunov percorreu as estações com o objetivo de registrar os trabalhos dos artistas. Apesar da dificuldade inicial ser os 105 quilômetros de extensão do metrô, o que realmente lhe deu trabalho foi encontrar estações vazias, já que as obras de grande porte exigem distância para a realização da foto. Para conseguir o feito, passou noites e noites esperando o último trem partir para ter os locais inteiros para si. "Você precisa ser paciente e esperar pelo próximo trem e, se tiver alguém na estação, você espera de novo, estação após estação", acrescenta o fotógrafo que trocou sua terra natal pela cidade. Apesar do exaustivo esforço, o artista disse que o tempo que passou apreciando cada uma das obras fez com que fosse um dos trabalhos mais prazerosos que já realizou. >>

Nas estações mais centrais, o exagero é ainda mais proeminente, como no caso da Mayakovkaya, onde os mosaicos inspirados nos desenhos de Alexander Deineka receberam o Grande Prêmio por sua arquitetura Art-Decó na Feira Mundial de Nova York em 1938, ano de sua inauguração. Outra estação imperdível é a Park, inaugurada em 1950, onde 26 esculturas de mármore retratam as principais atividades de lazer dos soviéticos, como jogar tênis, esquiar, dançar, cantar e jogar futebol. As esculturas foram inspiradas em ilustrações do artista Isaak Rabinovich.

Depois do governo Stalin, até o final dos anos 80, as estações inauguradas receberam identidade mais austera, dado o período político do país. Nas últimas duas décadas, no entanto, a cidade voltou a investir na arquitetura do transporte subterrâneo. Ainda que hoje seja praticamente impossível decorar espaços públicos com vitrais, cristais e outras joias, a rede de metrô recebeu obras interessantes, como a estação Dostoevskaya. Inaugurada em junho de 2010, ela homenageia o grande escritor russo Fiodor Dostoievski com mosaicos em preto e cinza que reproduzem cenas trágicas das obras do autor. Esse esforço todo do governo é um grande presente aos 8 milhões de usuários diários do sistema de transporte, um número impressionante, considerando que a cidade tem 10 milhões de habitantes. Os 15 rublos da passagem, cerca de R\$ 1,20, valem muito mais do que a locomoção de um ponto a outro da cidade. É um ótimo jeito de viajar pela história de uma nação. ■



O METRÔ DE SÃO PAULO

Está na hora de chegarmos mais longe.

Os 76 quilômetros do metrô de São Paulo, inaugurado em 1974, ganharão novos trilhos e estações em breve, com sua expansão, principalmente rumo à zona Sul da cidade. Ainda que um esforço tardio do governo para melhorar o trânsito, as linhas Lilás, Prata e Ouro, a serem inauguradas, deverão transportar juntas, diariamente, mais de 1 milhão de pessoas. Ainda estamos distantes de Seul, na Coreia do Sul, que conta com a maior rede do mundo, 518 quilômetros, e seu metrô foi inaugurado no mesmo ano que o de São Paulo. E como crescimento, os números chineses impressionam inclusive debaixo da terra. Inaugurada há apenas 18 anos, a malha ferroviária urbana de Xangai já conta com nada menos que 437 quilômetros. Nós, paulistanos, sabemos que estações de metrô com galerias de arte como em Moscou e Estocolmo ainda estão longe da nossa realidade, mas torcemos para que as novas obras consigam oferecer o conforto e a praticidade que esse tipo de transporte deve e pode ter.

BERLIM

COSMOPOLITA E SINGULAR

A cidade que já foi separada por um muro hoje celebra uma união de culturas.

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO



As diversas procedências de seus três milhões de habitantes configuram um clima de convivência entre diferentes. Assim como as pessoas, a arquitetura da terceira maior cidade da Europa também é um grande entreposto de estilos e ideologias.

Vanguardista desde a queda do muro, a cidade de Berlim, hoje, é o epicentro de artistas de toda a Europa que trocaram suas cidades pela efervescência cultural que corre solta por suas ruas e avenidas. Mistura talvez seja a palavra que melhor reflete o espírito da capital alemã, já que as diversas procedências de seus três milhões de habitantes configuram um clima de convivência entre diferentes. Assim como as pessoas, a arquitetura da terceira maior cidade da Europa também é um grande entreposto de estilos e ideologias.

Desde o século XIII, a cidade teve cinco grandes e marcantes governos que, cada um à sua maneira, marcaram sua paisagem. Os traços deixados pelo Império Germânico, República de Weimar, Partido Nacional Socialista Alemão (Nazista) e Alemanha Oriental convivem com as características da agora Alemanha reunificada. Cada um desses governos promoveu programas de construção e urbanização bastante ambiciosos, fazendo com que Berlim seja, provavelmente, a cidade com maior diversidade de estilos arquitetônicos no mundo. >>



Os preservados prédios góticos e barrocos, que hoje abrigam parte dos incontáveis museus berlinenses, aparecem lado a lado com construções opulentas desenhadas durante o III Reich. Os enormes blocos de pedra dessas obras, projetadas para durarem milênios, serviriam para testemunhar a suposta grandeza nazista do passado. Hitler tentou transformar a cidade em uma nova Roma, que seria comparável à capital do antigo império. Chegou a construir o estádio de Nurembergue, para 400 mil pessoas, que hoje está em maior grau de decadência que o Coliseu romano. A fixação por Roma já havia sido vista quando o imperador Guilherme II construiu, em 1905, a Berliner

Dom, que deveria competir visualmente com a Basílica de São Pedro do Vaticano.

Com o muro e a Alemanha Oriental, parte da cidade parou no tempo enquanto a outra parte se modernizou. Depois da queda do Muro, em 1989, a cidade se unificou e muitas famílias deixaram seus antigos prédios vazios e em mal estado de conservação. A chance de morar em uma cidade onde tudo estava acontecendo, por preços baixos, atraiu então artistas jovens do resto da Europa para o antigo lado oriental, que aos poucos foi se restaurando. Ainda hoje, é praticamente impossível fotografar a cidade sem que algum vestígio de obra seja parte do cenário.

Acima, a catedral
Deutscher Dom e a ópera Konzerthaus Berlin retratam a parte histórica da cidade no meio do bairro Mitte. À direita, o contraste atual com o grafite em uma área preservada do muro.



Não demorou até que surgissem na cidade enormes construções de vidro, características do século XXI. A esplanada das embaixadas, em frente ao parque Tiergarten, é uma reunião de edifícios dos mais importantes arquitetos mundiais contemporâneos, como Renzo Piano e o Arata Isozaki. No centro antigo da cidade está Potsdamer Platz, uma praça riscada pelo caminho de paralelepípedos que marca onde ficava parte do muro. Nessa praça é possível carimbar, de brincadeira, o passaporte com o brasão da Alemanha Oriental. Hoje, Potsdamer Platz é sede de complexos de entretenimento e de comércio, com destaque para o Sony Center. Com 26 mil metros quadrados, projetado pelo alemão Helmut Jahn e edificado entre 1996 e 2000, esse complexo tem cinemas, museu e restaurantes. Ao lado do Sony Center se encontra também o hotel Grand Hyatt, projetado pelo espanhol José Rafael Moneo, ganhador do prêmio Pritzker.

O melhor retrato da mistura entre o novo e o moderno está no prédio do Parlamento alemão. Construído no século XIX e reformado algumas vezes desde então, sempre mantendo seu estilo original, o Reichstag, próximo ao Portão de Brandemburgo, ganhou uma cúpula de vidro idealizada pelo famoso arquiteto britânico Sir Norman Foster, que representa a transparência do atual governo. Possui, em seu centro, uma coluna coberta por espelhos e uma rampa em espiral que vai até o topo, de onde se pode ver boa parte da região central da cidade. Para a sorte de quem está na cidade, o local é aberto ao público, que pode apreciar do alto toda a beleza da miscigenação de estilos de Berlim. >>





À esquerda, a cúpula do Parlamento alemão construída no século XX sobre um edifício do século XIX representa a transparência do atual governo. Para a sorte dos turistas, o local tem visitação liberada e é um ótimo ponto de observação da cidade. Acima, a torre da Berlin TV localizada em Alexanderplatz e que pode ser apreciada de toda a cidade. À direita, o edifício Sony Center em Potsdamer Platz celebra a nova fase econômica de uma cidade reunificada.

BERGHAIN, O MAIS FAMOSO CLUB DE BERLIM.

Estilo na noite alemã.

Ainda que grandes e modernos prédios de vidro sejam parte da arquitetura contemporânea de Berlim, a cidade festeja também a existência de enormes galpões e fábricas desativadas. É em lugares como esses que as novas galerias de arte, clubs e bares estão abrindo suas portas para receber os descolados jovens habitantes e turistas, que querem de alguma forma experimentar o denso passado berlinense. Um exemplo é o club Berghain, onde uma usina desativada se torna pista de dança aos finais de semana para cerca de 1.500 pessoas. O local tem pé direito de 18 metros e é um grande cubo de concreto e aço aparentes, com características de uma obra inacabada e decoração mínima. Se essa falta de acabamento o deixa com cara de underground, é também o fator que o faz ser considerado cool. Suas festas são conhecidas pelas extensas horas de duração, e ainda que seja grande os hostess barram boa parte das pessoas apenas por considerarem que elas não têm o estilo do lugar, tornando a entrada uma loteria. ■



ELGIN
MOBILI & DESIGN
www.elginmd.com.br

SÃO PAULO

Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1749 Tel.: (11) 3064-2353
Av. Cidade Jardim, 929 Tel.: (11) 3078-6558
Shop. D&D . Lj 211 Tel.: (11) 3043-9333

Shop. Lar Center . Lj 316 A Tel.: (11) 2252-2826
Av. República do Líbano, 2070 Tel.: (11) 5052-5988
Av. Vereador Abel Ferreira, 586 Tel.: (11) 2966-5005
Av. Pacaembu, 1911 Tel.: (11) 2925-2826

ALPHAVILLE Al. Araguaia, 400 Tel.: (11) 4193-2232
CAMPINAS R. Maria Monteiro, 1576 Tel.: (19) 3294-2503
MOGI DAS CRUZES R. São João, 658 Tel.: (11) 4798-1549



AFLALO &
GASPERINI
1 5 0 9 0 0 1
ARQUITETOS

URBANITY

O COMPLEXO MULTIUSO DE SÃO PAULO

Com foco na comodidade e praticidade, o empreendimento oferece soluções para moradores e trabalhadores da nova área comercial da Zona Sul de São Paulo.

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO

Trabalho e Lazer

Na página ao lado, a fachada das torres de apartamentos e conjuntos comerciais do Urbanity. Elas são interligadas por uma alameda de serviços. A proximidade com o aeroporto de Congonhas, a facilidade do metrô e os parques Burle Marx e Severo Gomes a uma pequena distância tornam mais prática a vida dos moradores e trabalhadores do empreendimento.

Pensando na praticidade de se viver a poucos metros do local de trabalho, o Urbanity veio para trazer conforto a quem procura uma solução de bem viver e bem-estar. O conceito multiuso, aqui traduzido pela parceria entre Yuny e Even, já testado e aprovado nas cidades mais desenvolvidas em todos os continentes, tem em seu projeto apartamentos e conjuntos comerciais, idealizado com o foco de facilitar a vida atribulada de quem vive em uma enorme metrópole como São Paulo. As duas torres projetadas pelo escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos são interconectadas e prezam pela estética clean e atemporal, tendência mundial para as próximas décadas. Às torres somam-se duas praças arborizadas ao redor, uma opção de lazer e bem-estar com segurança. Em São Paulo, estar próximo a parques e praças é sempre um item de valorização e desejo; imagine então, duas praças à disposição?

No alto da torre residencial as opções de lazer se multiplicam com fitness, piscina coberta, SPA, sauna, massagem e terraço com uma vista privilegiada da cidade e do parque Burle Marx. Na altura do sexto andar há também um pavimento com espaço gourmet, salão de jogos, churrasqueira e terraço. Já no primeiro pavimento, o lazer traz ainda outra piscina, mais SPA, deck molhado, quadra de tênis e, abaixo, no térreo, lojas comerciais, praça e estacionamento. >>





A Prefeitura de São Paulo prevê a extensão da Av. Eng. Carlos Berrini até a Av. João Dias, o que facilitará ainda mais o acesso aos moradores da região.

As áreas comuns serão assinadas pela Jacobsen Arquitetura, responsável pelo projeto do recém-aberto Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAR) e do belíssimo Hotel do Frade em Angra dos Reis. O local escolhido para o empreendimento, na zona sul do centro expandido da capital paulista, antecipa a ocupação da área, que se tornará estrela imobiliária nos próximos anos.

As obras e mudanças previstas pela Prefeitura de São Paulo ligarão o local à Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini pela continuação da Avenida Chucri Zaidan. Além disso, uma nova ponte na Marginal Pinheiros promete conectar o Urbanity ao parque Burle Marx, um refúgio de Mata Atlântica no coração da cidade. As obras de expansão do metrô também colocarão o local no eixo comercial ainda antes da construção do Urbanity ser concluída. Hoje, a malha metro-ferroviária já conta com paradas do trem da CPTM a poucos metros dos futuros prédios. A proximidade com o aeroporto de Congonhas conecta o empreendimento com o resto do Brasil.

Isso, sem contar a proximidade com os shoppings Morumbi e Market Place, e o Parque Severo Gomes na Granja Julia, uma ótima opção de lazer ao ar livre na região.

TRABALHO E LAZER

Na página de abertura desta matéria, a fachada das torres de apartamentos e conjuntos comerciais do Urbanity. Elas são interligadas por uma alameda de serviços. A proximidade com o aeroporto de Congonhas, a facilidade do metrô e os parques Burle Marx e Severo Gomes a uma pequena distância tornam mais prática a vida dos moradores e trabalhadores do empreendimento.

MODO CONTEMPORÂNEO DE VIVER

Empreendimentos de uso misto, como o Urbanity, são vistos nas grandes capitais do mundo, como o famoso Rockefeller Center em Nova York ou o Sony Center de Berlim. A tendência de reunir em um mesmo local residências, escritórios e comércio é apontada por grandes urbanistas como uma solução de longo prazo e espalha-se pelo mundo como uma facilidade para pessoas com cada vez menos tempo e com mais atribuições diárias, realidade entre americanos, europeus, asiático e, claro, brasileiros. Pensando nisso, o Urbanity poderia estar inserido em qualquer capital do mundo, mas vem para coroar essa proposta em São Paulo. ■



Garantir sua tranquilidade é nossa especialidade.

A Brasil Insurance Victrix é especialista em grandes empreendimentos de construção civil, como shoppings, hospitais, complexos hoteleiros e condomínios residenciais. Equipes especializadas estudam as características do projeto e apontam as soluções em seguros mais adequadas em todas as fases do empreendimento, desde a escolha do terreno até a manutenção de todas as unidades.

Para mais informações, ligue para (11) 3175-2939.

 **BrasilInsurance**
Victrix

Especialista em seguros. Todos eles.

www.brinsurance.com.br



PORQUE
O MUNDO,
APESAR DE
REDONDO,
**TEM MUITAS
ESQUINAS.**



CAIO FERNANDO ABREU

São Paulo não é uma mulher bonita. Pelo menos, não assim, logo de cara.

É diferente do Rio de Janeiro, que conquista pelo olhar.

São Paulo tem uma beleza escondida que precisa de tempo para ser encontrada. São Paulo não é de beleza óbvia. Talvez, por isso mesmo, sua beleza seja perene.

Para entender esta cidade não bastam as avenidas, pontes e marginais. Pelo contrário, só se desvenda São Paulo por meio de suas curvas, suas esquinas.

Alguém já disse que em São Paulo as pessoas se esbarram; pois em suas esquinas encontros e desencontros acontecem todos os dias de uma cidade que não desperdiça nenhum deles.

Algumas esquinas são famosas por sua arquitetura; outras, por sua vocação comercial ou ainda, sua própria história.

Uma, em especial, tornou-se a mais famosa do país graças à genialidade de um baiano que logo que aqui chegou conseguiu ver a beleza de uma cidade que intimida e que só quem a observa é capaz de encontrar.

Esquinas.

São Paulo não vive sem e algumas traduzem sua essência e representam cada um de seus moradores. Só eu sei as esquinas pelas quais passei.

Exatamente como na música de outro gênio, este alagoano.

São as esquinas que contam São Paulo.



Av. Paulista x Rua Augusta

Av. Faria Lima x Av. Pres. Juscelino Kubitschek





Av. São João x Av. Ipiranga



S. João

SÓ ÔNIBUS

NUNCA FEÇA O CRUZAMENTO

Ipiranga

Proibido Estacionamento
Das 08:00 às 18:00
Sábados 10-18h

SÃO JOÃO



A sede da centenária

Vinícola Salton em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. A marca hoje é líder na comercialização de espumantes no Brasil e recebe visitantes diariamente, curiosos para desvendar os processos pelos quais a bebida passa.

ENOTURISMO SEM PASSAPORTE

No coração da serra gaúcha, Bento Gonçalves se aquece com o crescimento do enoturismo.

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO



A Serra Gaúcha se consolidou como destino oficial de enólogos brasileiros e conta com uma carta de opções de passeios por vinícolas comparáveis aos roteiros pelo interior da Itália, França e Califórnia. Com o estabelecimento e crescimento da produção nacional de ótimos vinhos, as vinícolas do Sul do país descobriram o enoturismo e abrem suas portas para visitas, degustações com harmonização de pratos e até aulas sobre os terroirs e técnicas de fermentação da bebida bíblica.

Referência brasileira quando o assunto é vinho, o grupo Miolo recebeu, em 2012, mais de 180 mil visitantes em sua vinícola na sede do Vale dos Vinhedos, próximo a Bento Gonçalves. Somente em dezembro, 25 mil pessoas foram recebidas no local de onde saiu o primeiro merlot da marca em 1990, ano de início da produção comercial da família, que trabalhava com viticultura desde 1897. Para receber os turistas que vão ao local visitar as caves e parreirais ou realizar algum dos diversos cursos oferecidos, a empresa montou um espaço de eventos de ambiente charmoso e histórico.

Parte indispensável na visita à Miolo é o almoço ou jantar no restaurante Osteria da Mamma Miolo. Situado na casa centenária construída por Giuseppe Miolo, patriarca da família Miolo, o restaurante guarda o estilo das casas dos imigrantes italianos e oferece pratos típicos da bota, como a tradicional sopa de capeletti, coelho e leitão ao forno, polenta brustolada e javali ao vinho. O espaço preserva a arquitetura e rusticidade das primeiras casas da região, com chão de terra batida. A sensação de almoçar na Osteria é de voltar no tempo, ainda mais quando as refeições são embaladas pelo coral de músicas típicas italianas. Apesar da data de construção, o local oferece completa estrutura que acomoda com conforto até 85 pessoas por dia. >>

Bento Gonçalves se

tornou destino obrigatório para o enoturismo brasileiro devido ao clima perfeito para a viticultura. Hoje as diversas vinícolas pela região oferecem passeios, excursões, jantares harmonizados e cursos de curta duração.



Como a visitação é sazonal, vale a pena ligar para reservar, já que devido à complexidade dos pratos o restaurante abre apenas quando 25 pessoas reservam seus lugares. Próxima à Miolo também se encontra outra vinícola bastante visitada, apesar de sua abertura para visitação ser recente. A Lovara, que produz o vinho homônimo e o espumante Terranova, foi modernizada para transformar seu processo de elaboração de vinho para o sistema gravitacional, uma das tendências mundiais. Desde Julho de 2012, a atrativa nova estrutura de enoturismo oferece visitas guiadas e degustação de vinhos ao final do passeio. Durante o trajeto, os visitantes conhecem os parreirais, as caves e todo o processo de elaboração dos vinhos. As visitas são guiadas por profissionais da área de enologia e acontecem a cada 30 minutos.

A Lovara fica dentro da associação Caminho das Pedras, uma rota que remete aos tempos dos primeiros italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul. O local considerado um museu vivo é uma associação que preserva a arquitetura e os costumes de época e tem como objetivo resgatar todo o patrimônio cultural, não só o arquitetônico como língua, folclore, arte e habilidades manuais.

Aberto diariamente, conta com 15 pontos de visitação e nada menos do que 56 pontos de observação, um convite a quem quiser apreciar a bucólica beleza das paisagens da serra gaúcha. Também em Bento Gonçalves está localizada a centenária Vinícola Salton. Líder na comercialização de espumantes no Brasil, a vinícola destaca uma trajetória marcada por inovações constantes.

A principal aconteceu em junho de 2004, quando a vinícola passou a funcionar em sua nova sede, numa área repleta de belezas naturais do distrito bento-gonçalvesense de Tuiuty. A mudança teve início no sonho da família de transformar a região e a Salton em um ponto turístico imperdível e diferenciado na serra gaúcha. Aos visitantes, existe a opção de programas customizados de passeios, coordenados por profissionais de Enologia e Turismo. Durante a visita, os turistas ainda são surpreendidos pelo talento de artistas da região, que reproduzem nas paredes pinturas que retratam o vinho em diferentes momentos da história.

Com o aquecimento do turismo local, hotéis da cidade estão sendo reformados e modernizados, trazendo mais conforto para os visitantes que buscam a calma da serra gaúcha para descansar a cabeça e aprimorar seus conhecimentos sobre a bebida de Baco. Os hotéis aconchegantes e as boas estradas que dão acesso a Bento Gonçalves colocam a cidade e suas vinícolas na rota dos amantes da boa vida.

**BENTO GONÇALVES****COMO CHEGAR**

DE AVIÃO: o aeroporto mais próximo fica em Caxias do Sul, a 39 km. O aeroporto de Porto Alegre fica a 120 quilômetros.

DE CARRO: vindo de Porto Alegre, acesso pela BR-116 (até São Leopoldo), RS-122 (até São Sebastião do Caí), RS-446 (até Garibaldi) e RS-470. Vindo de Caxias, acesso pela RS-453 e RSC-470.

DE ÔNIBUS: as empresas Itapemirim e Penha têm ônibus partindo de diversas capitais do país com destino a Porto Alegre. A viação Une-sul faz a linha Porto Alegre - Bento Gonçalves.

CIRCULANDO

A melhor maneira de circular por Bento Gonçalves é de carro - as principais atrações ficam afastadas do Centro. Quem não está motorizado pode contratar os serviços de transporte das agências de turismo receptivo.



Os hotéis aconchegantes e as boas estradas que dão acesso a Bento Gonçalves colocam a cidade e suas vinícolas na rota dos amantes da boa vida.

VINÍCOLA MIOLO LTDA.

Rodovia RS 444, Km 21 - Bento Gonçalves, RS. CEP 95700-000

Reservas e informações: (54) 2102-1540/ (54) 2102-1537 - visita@miolo.com.br

Horários das Visitações:

De segunda a sexta-feira: das 08h30 às 17h00

Sábado: das 9h às 17h

Domingo: 9h30 às 16h.

ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DE PEDRA

Rua Erny Hugo Dreher, 227 - Bento Gonçalves - RS. CEP: 95700-000

Reservas e informações: (54) 3454-5702 - informacoes@caminhosdepedra.org.br

Horários de Visitação:

De segunda a domingo das 9h às 17h30

LOVARA

Rua José Benediti, nº 222 - Bairro Salgado, Bento Gonçalves, RS. CEP 95700-000

Horário de atendimento:

De segunda a domingo das 9h às 17h

Reservas e informações: (54) 2102 9005 - turismo@lovara.com.br

SALTON

Rua Mário Salton, 300 - Distrito de Tuiuty, Bento Gonçalves, RS. CEP 95700-000

Reservas e informações: (54) 2105-1060 - turismo@salton.com.br

Horário de atendimento:

De segunda a sexta-feira das 8h30 às 16h30

Sábados, domingos e feriados das 9h30 às 17h.





ESCOLA DO VINHO

Promovendo o consumo e a cultura de vinhos pelo Brasil

A Escola do Vinho Miolo há mais de 12 anos difunde o hábito e o prazer da degustação de vinhos através de cursos de degustação e workshops. Com o intuito de promover o consumo e a cultura de vinhos em todo o Brasil, ela está presente em Bento Gonçalves, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, e Brasília. A organização oferece três modalidades de curso e um programa especial.

CURSOS DE 01 DIA

• **Curso de iniciação.** O aluno aprende sobre a elaboração de vinhos brancos e tintos e a desvendar os mistérios da análise sensorial e da harmonização enogastronômica através de diversas dinâmicas com alimentos variados e vinhos didáticos. Este curso acontece em todas as unidades da Escola e é ministrado por enólogos e sommeliers.

• **Curso para quem já tem conhecimento sobre vinhos.** Aprende-se sobre

as diversas regiões produtoras de vinho no Brasil, além de curiosidades e peculiaridades de cada região. Ao final do curso, o palestrante conduz uma degustação de diversos vinhos das diferentes regiões produtoras estudadas. Este curso acontece em todas as unidades da Escola e é ministrado por enólogos e sommeliers do Brasil.

• **Curso semiprático.** O participante tem a oportunidade de acompanhar a elaboração do vinho desde o vinhedo até a vinícola. Com o acompanhamento dos enólogos e agrônomos da empresa, o aluno participa da colheita das uvas, do recebimento, da elaboração e também degusta o vinho em todas as etapas do processo. O curso *in loco* mescla as técnicas de elaboração com as festividades da colheita da uva. Ao final do programa, os alunos participam de almoço harmonizado com vinhos e espumantes. O Wine Day acontece nas vinícolas do grupo somente nos meses de colheita da uva (fevereiro e março).

CURSO DE LONGA DURAÇÃO

O Winemaker é um programa desenvolvido pela Escola do Vinho com o objetivo de oferecer aos enófilos de todo o Brasil a oportunidade de elaborar seu próprio vinho, desfrutando de toda a estrutura das vinícolas do grupo Miolo e da experiência dos profissionais que a empresa dispõe.

O programa é formado por três módulos: o primeiro é destinado à elaboração de vinhos tintos, o segundo, à elaboração de espumantes, e ocorre em Bento Gonçalves e no Vale do São Francisco, e o último, a vinhos brancos, que acontece na região da Campanha (RS).

O programa se inicia em Agosto, e são abordados principalmente aspectos como: viticultura, tratamentos culturais, podas e toda a parte agrônômica.

Informações: (54) 2102 15 74 - thais@miolo.com.br



ALANO

TERRAPLENAGEM

Escavações • Limpeza de terrenos Aterros • Locação de equipamentos

11-3768-6033 / 11-3768-6289

alano@alano.com.br



CONHECENDO UMA CIDADE PELOS SEUS SABORES

Os centros gastronômicos e suas comidas extraordinárias para levar para casa ou comer pelo caminho.

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO



Se somos o que comemos, pelo visto estamos tentando ser pessoas melhores. A recente multiplicação dos mercados gourmet pelo mundo não nos deixa mentir. A ideia não é nada nova: estabelecimentos vendendo comida pronta ou alimentos frescos existem desde a Idade Média, ainda que nas últimas décadas o “sonho americano” indicasse o sucesso de comidas enlatadas e pilhas intermináveis de frutas medianas em hipermercados. Para a sorte e saúde de todos, a última década presenciou o renascimento da tendência slow food, na qual refeições devem ser feitas com calma, apreciando o momento e dando importância ao que se está ingerindo.

Desde o final da década de 80, a multiplicação das lojas da rede Whole Foods pelos Estados Unidos demonstrou a preocupação da população em comprar alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos e que se opõem às calorias vazias das refeições encontradas em cadeias de fast-food. Junto com a seção de comida, a rede conta também com gôndolas e vitrines de comida pronta, que são uma opção saudável e saborosa para quem tem tempo limitado para comer. Sucesso absoluto, hoje o Whole Foods Market tem mais de 340 lojas espalhadas pelo território americano e do Reino Unido. Além da natural atenção aos clientes, tornou-se referência >>

O sucesso da rede
Whole Foods Market nos EUA e no Reino Unido se dá pela qualidade dos alimentos oferecidos e pela preocupação com seus fornecedores, com os quais mantém laços estreitos para oferecer os melhores produtos aos seus clientes nas mais de 340 lojas.



À esquerda, o chef e restaurateur Mario Batali. Acima, o Eataly, complexo gastronômico que vende apenas produtos italianos ou preparados exatamente como manda a tradição da terra da bota.

quando o assunto é preocupação com os fornecedores, com os quais tem laços estreitos para assegurar a qualidade da mercadoria vendida.

Se o Whole Foods despertou o desejo de seus clientes por comida melhor, outros empreendedores seguiram a cartilha e aperfeiçoaram ainda mais o conceito. Um desses casos é o Chelsea Market, supermercado nova-iorquino localizado na esquina da Rua 16 com a 10ª Avenida. O local, um galpão de arquitetura preservada, já foi sede da fábrica da Nabisco, famosa por seu biscoito Oreo. Hoje abriga 32 estabelecimentos gastronômicos, entre bancas de frutas, rotisseries e lojas de queijos e vinhos. O quarteirão é como um parque de diversões para os apaixonados por comida, que ganham o apelido de foodies. Desde 1997 o enorme galpão virou ponto turístico, e sair de lá sem água na boca se tornou praticamente



À esquerda, a padaria do Eataly, com seus pães feitos diariamente em forno à lenha e com fermento importado da Itália. O padreiro-chefe, Paul Mack, fez estágio na unidade de Turim da rede para aprender os segredos do bom pão italiano.

E EM SÃO PAULO?

Enquanto o Eataly não abre suas portas em solo brasileiro, diversas feiras gastronômicas vêm pipocando por São Paulo e satisfazendo nossos foodies com pratos de chefs estrelados preparados em praças e calçadas. O pioneiro na ideia é o evento itinerante Chefs na Rua, que em suas barracas montadas por um domingo serve pratos consagrados de alguns restaurantes por até 15 reais, como é o caso do Bacalhau à Brás da Tasca da Esquina e do Estrogonofe do Bar da Dona Onça. Outro concorrido evento é O Mercado, que desde março desse ano acontece no Modelódromo do Ibirapuera e conta com a participação de restaurantes como D.O.M., Dui, Sal Gastronomia e Marcel. Capital gastronômica do país, São Paulo está definitivamente antenada com as tendências mundiais de comportamento e sabores. Experimente.

impossível. Ao longo dos anos, chefs badalados da cidade escolheram o quarteirão para montar seus restaurantes, como o oriental Buddakan, famoso por sua gigante mesa coletiva no subsolo, e o japonês Marimoto, do chef homônimo, cuja concepção arquitetônica foi feita pelo também nipônico Tadao Ando. Foi o quarteirão do Chelsea Market que o restaurateur Mario Batali escolheu para abrir o Del Posto, restaurante premiado com duas estrelas Michelin.

O italiano Batali, autoridade inquestionável quando o assunto é gastronomia em Nova York, levou para a cidade os ensinamentos de sua terra-mãe, pratos simples preparados com ingredientes extraordinários. Com esse preceito, importou de Turim, em 2012, o consagrado Eataly, verdadeiro complexo gastronômico na esquina da 5ª Avenida com a Rua 23. Entre os

diversos estabelecimentos embaixo do mesmo teto, todos têm uma coisa em comum: vendem apenas produtos italianos ou preparados exatamente como as receitas italianas mandam. Com seu slogan "Alti Cibi" (alta-gastronomia), a rede tem 9 lojas na Itália e outras 9 no Japão, além da filial americana, e nasceu com a intenção de desmentir a ideia de que produtos de qualidade estão disponíveis só para poucos (porque são caros ou exclusivos). O preço acessível tanto do empório quanto dos restaurantes e bares dentro do Eataly americano é um dos motivos para as extensas filas de espera, que são esquecidas de vez assim que se prova uma das tantas delícias oferecidas. Para a sorte dos brasileiros, o Eataly deve desembarcar por aqui nos próximos meses, como iniciativa do grupo St. Marche, donos também do Empório Santa Maria.



DE LÁ PRA CÁ

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO

As travessias aquáticas cruzam distâncias em busca de novos desafios e superações.

A natação é um esporte cuja história se mistura com a evolução humana, e a prova disso são registros em pinturas rupestres datados de 7.000 anos atrás. Foi, portanto, praticada em mares, rios e lagos por milênios até as primeiras piscinas serem criadas durante o império romano. Um assunto tão atemporal voltou a estar em voga quando o franco-americano Benoît “Ben” Lecomte anunciou que pretende realizar, nesse ano, um feito inédito: cruzar o Oceano Pacífico a nado. Se tudo correr como o planejado, o nadador passará seis meses para ir do Japão aos Estados Unidos, em um percurso de 8.800 quilômetros. Segundo matemáticos, isso exigirá pelo menos

oito milhões de braçadas antes de colocar os pés em terra firme na baía de São Francisco na Califórnia. Ao sentir areia de novo sob seus pés, Ben terá realizado mais uma etapa de superação em sua vida.

Em 1998, aos 31 anos, Lecomte chegou à França depois de ser a única pessoa até hoje a cruzar o Atlântico nadando. Durante 73 dias, nadou oito horas por dia, em sessões de duas a quatro horas. Entre uma sessão e outra, subia no barco para se alimentar, se aquecer e dormir. A façanha foi acompanhada por um veleiro de 40 pés, pilotado por dois amigos. “Gastava quatro horas por dia comendo, para repor as 9.000 calorias que queimava

A travessia internacional mais famosa e mítica é a do Canal da Mancha, cujos desafiadores saem de Calais na França e chegam a Dover na Inglaterra. A primeira pessoa a realizar a travessia foi o inglês Matthew Webb em 1875.

dentro d’água”. Disse, antes de completar, que “nunca mais” pensaria em fazer algo parecido. Quinze anos depois, a vontade falou mais alto e hoje se prepara intensamente para o novo desafio. “Na natação, assim como na corrida, a resistência aumenta à medida que o corpo envelhece. Não nado tão rápido quanto antes, mas hoje consigo nadar por muito mais tempo sem me desgastar tanto quanto na época em que cruzei o Atlântico”, respondeu recentemente em uma entrevista para uma publicação brasileira. Para se livrar dos tubarões, a tripulação contará com sonares da marinha norte americana, cuja função será criar um campo eletromagnético à prova de tubarões. >>



A longa distância e a alta resistência exigida dos participantes são compensadas pelo contato com a natureza livre, e instigam atletas em busca de maiores desafios e aventuras. Desafios de fazer algo único é a coroação de uma vida desportiva explicam porque cada vez mais os praticantes de natação vêm buscando a prática de travessias aquáticas e provando que não só atletas olímpicos conseguem realizá-las.



No Brasil, temos duas travessias bem famosas: a Fuga das Ilhas, no litoral Norte de São Paulo, e a Travessia dos Fortes, entre o Forte de Copacabana e o Forte do Leme no Rio de Janeiro.

Sendo a natação em piscinas um dos principais esportes olímpicos, desde 1991 a Federação Internacional de Natação reconhece a modalidade de maratonas aquáticas – disputadas sempre em mares, rios ou lagos – como esporte olímpico. A longa distância e a alta resistência exigida dos participantes são compensadas pelo contato com a natureza livre, e instigam atletas em busca de maiores desafios e aventuras, desafios de fazer algo único, de coroar uma vida desportiva e de escrever algo em sua história pessoal. Esses fatores explicam porque cada vez mais os praticantes de natação vêm buscando a prática de travessias aquáticas e deixando de lado o mito de que apenas atletas olímpicos conseguem realizá-las.

DO LADO DE LÁ E DO LADO DE CÁ

A travessia internacional mais famosa e mítica é a do Canal da Mancha, cujos desafios saem de Calais, na França, e chegam a Dover na Inglaterra. A primeira pessoa a realizar a travessia foi o inglês Matthew Webb, em 1875, e abriu precedentes para muitos outros entusiastas. O Brasil, inclusive, escreveu parte da história dessa travessia, já que, em 1958,

o brasileiro Abílio Couto quebrou o recorde de tempo e atravessou em pouco menos de 13 horas o canal que separa os dois países. Onze anos depois de Couto, a brasileira Kay France foi a primeira mulher latino-americana a completar o feito. Nesse percurso, o grande desafio físico é a correnteza agressiva e as águas geladas no meio do canal durante todos os meses do ano.

Para os menos experientes, existem outros percursos um pouco menos complicados de serem realizados, como o torneio NYC Swim, que desde 1993 atraiu mais de 20 mil participantes em 135 competições nas águas que rodeiam Manhattan. A cada ano, os trajetos são alterados para ilhas ou direções diferentes, sempre tendo de fundo algum ponto turístico da cidade, como a Estátua da Liberdade ou a Brooklyn Bridge.

Em águas brasileiras e clima tropical, temos duas provas bastante conhecidas entre os praticantes da modalidade. No estado de São Paulo, a travessia aquática Fuga das Ilhas é realizada entre uma ilha e a Barra do Sahy, em São Sebastião. O evento chega a reunir 2 mil pessoas por edição, inscritas entre as categorias feminina e masculina, e que nadam por 1,5 quilômetros. Barcos e escunas de apoio e a Marinha garantem a segurança, enquanto um grande público lota a praia para prestigiar e incentivar os atletas. Já no Rio de Janeiro, há 12 anos se realiza a Travessia dos Fortes, uma prova de 3,8 quilômetros entre o Forte de Copacabana e o Forte do Leme. A prova foi criada pelo Exército Brasileiro e tornou-se um sucesso maior ainda depois que passou a ser televisionada pela Rede Globo. Seus 2.500 competidores, assim como todos os praticantes das travessias, levam consigo uma mensagem muito maior do que a do desenvolvimento esportivo: ajudam a divulgar a importância de preservação do meio ambiente enquanto superam adversidades e remam em direção ao ponto de chegada. ■



SURFANDO EM UM RIO

Enquanto os termômetros marcam 3 graus e os primeiros flocos de neve resolvem cair, alguns alemães deixam suas casas com calefação e casacos para cair no córrego artificial Eisbach, que passa por baixo da cidade de Munique e pela ponte Himmelreich. Com correnteza forte, as águas geladas batem contra uma rampa de pedras formando uma única e eterna onda de cerca de 1 metro, perfeita para surfar. Apesar da placa de proibido, jovens de cerca de 30 anos, com roupa de neoprene, revezam suas pranchas e disputam pelo maior tempo que conseguem se manter de pé, fazendo impressionantes manobras. A fila de surfistas se mistura com a quantidade de observadores, ávidos para ver de perto a diversão que virou esporte na cidade. De tão curiosa, a atividade foi retratada no documentário “Keep Surfing” do cinegrafista (e surfista) alemão Björn Richie Lob. ■

PERSONAL TRAINER DIGITAL

Aplicativos móveis e gadgets são os novos treinadores de quem pratica exercícios e esportes.

POR: BARBARA OLIVEIRA | FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mexer-se é sinal de saúde. Por isso, agora, mesmo aqueles mais preguiçosos - e que sempre adiam um planejamento de atividades físicas - não têm mais desculpas para continuarem parados. A tecnologia incentiva quem está começando a se exercitar. Aparelhos móveis e aplicativos também se transformaram em verdadeiros coaches e aliados dos que adotam o exercício como rotina indispensável no dia a dia. Ficar em forma pode ser divertido com tantos gadgets e programas dentro e fora das academias. São vários modelos de relógios de pulso programados para funcionarem como personal trainers. E basta uma rápida busca pela palavra fitness nas lojas de aplicativos da Apple (iOS) e do Google Play (Android) para aparecerem milhares de programinhas voltados para a prática de exercícios.

Tanto aparelhos como os apps medem calorias, monitoram a frequência cardíaca, registram tempo, distância, velocidades de corridas e caminhadas ou atividades com bicicletas e escaladas, e alguns usam o GPS para mapear as atividades, como o SportsWatch GPS, da Nike (em parceria com a Tom Tom). No ciclismo, alguns sistemas transformam o telefone celular em um computador na prática do esporte. O VeloComputer é um sensor que informa as velocidades máximas e médias, as voltas, distâncias percorridas, elevações e aceleração. Outra novidade é a Revolights City, uma bike com LED nas duas rodas e que garante mais segurança aos usuários que saem à noite para pedalar. >>



PERFEITO NAS CORRIDAS

O Nike+ SportWatch GPS estimula os corredores - mesmo os iniciados. O modelo ficou mais bonito e traz conexão ao nikeplus.com, a comunidade de atletismo com 8,5 milhões de participantes. Usa dados do GPS e do sensor Nike+ para monitorar ritmo, distância, tempo, batimentos cardíacos e calorias gastas. Ainda guarda o histórico de todas as corridas e listas de recordes pessoais. Isso é um incentivo! Mas, antes, é preciso instalar o software Nike+ Connect no computador para a sincronização dos dados e vincular o relógio da Nike ao perfil do usuário.



RODAS ILUMINADAS

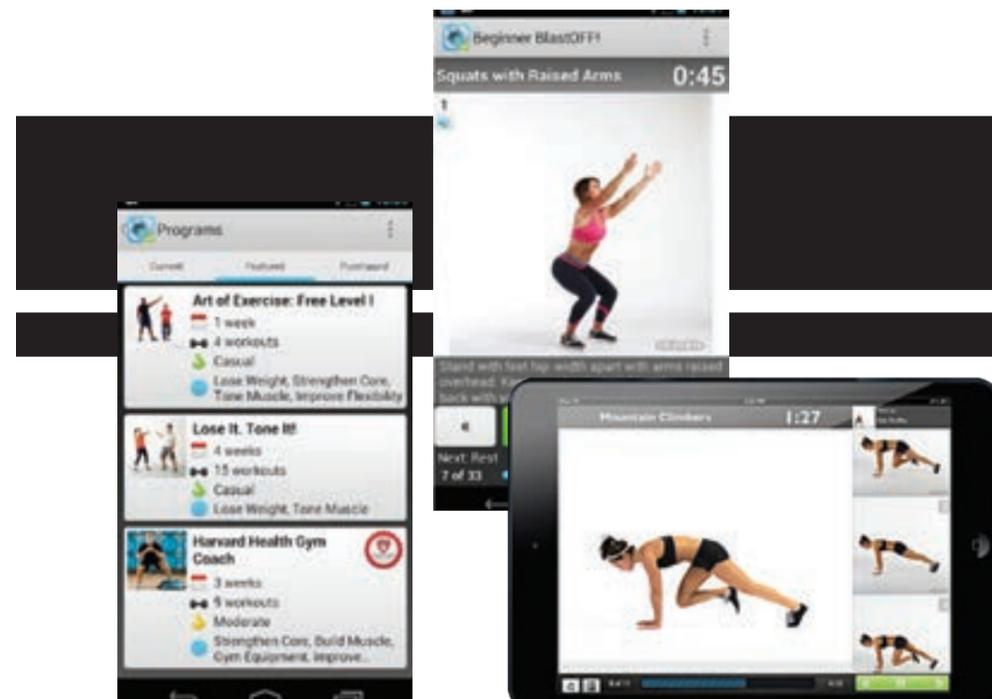
A bicicleta batizada de Revolights, à venda só nos Estados Unidos, é ótima para os ciclistas noturnos terem mais segurança. Seus pneus são iluminados por LED – a luz de freio é vermelha e a roda dianteira funciona como um farol com luz branca. A bateria tem autonomia para quatro horas e pode ser carregada pela porta USB do PC. O projeto detalhado está no <http://revolights.com/pages/city>



APPLE NO PULSO

O novo gadget da marca mais desejada do mundo servirá no pulso. O iWatch ainda não foi lançado e nem tem data para isso, mas alguns detalhes já escaparam do controle da Apple. O design promete ser elegante, como sempre. Terá acesso a e-mails, notificações do Facebook e identificação de chamadas pela telinha. Se conectado ao iPhone (sem fio) permitirá reconhecimento de voz (Siri). Tudo isso para que o esportista não precise mexer no telefone.

Em uma corrida, só o movimento seria suficiente para manter a bateria carregada. Nos exercícios físicos, o caminho percorrido, a distância e quantos passos foram dados ficam armazenados. É esperar para ver.



WORKOUT TRAINER

É gratuito e roda tanto nos iPhones como nos aparelhos Android. Traz centenas de exercícios divididos pelo critério adotado pelo usuário. Ou seja, se ele quer trabalhar só um grupo de músculos, usar determinados equipamentos naquele dia ou definir o tempo para o exercício. Fotos e vídeos ficam disponíveis na tela do smartphone ou tablet mostrando o passo-a-passo de cada atividade. As informações são sincronizadas com o site do fabricante (Skimble.com) e também podem ser compartilhadas nas redes sociais.

ATIVIDADE

O MotoACTV, da Motorola, roda Android e pode ser sincronizado também a um smartphone. Sempre que chegar um SMS ou chamada no telefone, ele alerta e o usuário atende pelo fone de ouvido, sem precisar sacar o celular do bolso ou parar o exercício. Faz monitoramento cardíaco (quando conectado a um sensor de frequência do coração, acessório separado) e traz funções de pedômetro, relógio, tempo do exercício, gasto de calorias, player de música e GPS. As informações do treino podem ser transferidas para o celular via Wi-Fi.



BODY FITNESS PRO

Um treinador virtual é um guia completo, com mais de 450 exercícios para o coração, braços, pernas, peito, ombros, costas, alongamento e até para a prática de Yoga. Traz fotos de pessoas reais e não desenhos e permite a criação de uma rotina de atividades. Ele vem em inglês, mas é bem didático. Gratuito, roda em Android e iPhone e pode ser baixado pela Google Play ou App Store.



O DESIGN MODERNISTA E CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO BRILHA NO MUNDO.

A loja **ESPASSO** leva criações dos nossos melhores designers para Nova York, Los Angeles e Londres.

POR: FELIPE FINOTTO | FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quando abriu sua primeira loja, há 11 anos, o paulista Carlos Junqueira queria disseminar o melhor do design brasileiro em Nova York. Não sabia, no entanto, que viria a se tornar embaixador da cultura brasileira nos Estados Unidos. Junqueira reuniu o melhor do design brasileiro moderno e contemporâneo na loja Espasso, então um pequeno showroom em Long Island. O crescente interesse do público pelas peças fez com que a loja se mudasse para o descolado Tribeca de Manhattan quatro anos depois. Nesse meio tempo, o sucesso levou o empresário a abrir uma segunda loja em Los Angeles. No ano passado, a loja cruzou o Atlântico e abriu filial em Londres.

O sucesso da loja se dá pela curadoria de designers e peças que representam a história do design brasileiro, incluindo grandes nomes do nosso modernismo como Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer, Sergio Rodrigues, Joaquim Tenreiro e Jose Zanine Caldas. A esses nomes, somam-se peças reeditadas do coletivo de arquitetos Branco e Preto dos anos

1950 e do designer Gregori Warchavchik dos anos 1930. A nossa produção contemporânea está representada por Antonio da Morra, Arthur Casas, Isay Weinfeld, Etel Carmona e Claudia Moreira Salles. A loja foi a primeira nos Estados Unidos a vender somente produtos brasileiros, e mantém desde a abertura o objetivo de conservar e promover a herança do design do século XX brasileiro. Nesses 11 anos de história, a loja também serviu de espaço para abrigar outros eventos relacionados à cultura brasileira, como exibição de filmes nacionais e shows de artistas como Seu Jorge e Criolo. Para entender melhor a trajetória da Espasso, a Yuni conversou com o Carlos Junqueira.

YUNY: Como nasceu o conceito da loja?

Carlos Junqueira: Eu tinha experiência com exportação de produtos brasileiros, e numa conversa com um amigo percebi o enorme potencial de exportar design brasileiro. A meta era divulgar o rico e diverso legado do design brasileiro para os >>



Brasil no Mundo

O sucesso do conceito da Espasso, vendendo apenas peças de criadores brasileiros em Nova York, levou Carlos Junqueira a abrir showrooms também em Los Angeles e Londres.



Mole

Ao lado, o arquiteto e designer Sergio Rodrigues com sua poltrona e banqueta Mole, de 1957. A peça à venda na Espasso também faz parte da coleção permanente do Museu de Arte Moderna (MoMA) de Nova York.



Estados Unidos e para o mundo, e trazer reconhecimento internacional para os mestres modernistas como Sergio Rodrigues, Jorge Zalsupin e Gregori Warchavachic e para arquitetos e designers contemporâneos como Carlos Motta, Arthur Casas, Claudia Moreira Salles, entre outros, que tinham pouco reconhecimento fora do Brasil - ou até mesmo no Brasil.

Y: O conceito mudou ao longo desses 11 anos ou no período da abertura da segunda loja em Los Angeles e depois em Londres?

Você teve alguma surpresa?

CA: O conceito de difundir o legado do design modernista e contemporâneo brasileiro e educar o público continua o mesmo. Com o tempo, o showroom de Nova York se tornou um ponto de

encontro de cultura brasileira, além do design. Nós tivemos eventos em parceria com a editora Trip brasileira, a revista Wallpaper inglesa, com a editora Phaidon e com as Nações Unidas. Esses eventos serviram para divulgar para o público nova-iorquino as múltiplas facetas da cultura brasileira: tivemos pocket-shows do Seu Jorge, Criolo (a primeira apresentação dele em Nova York), do pianista Marcelo Bratke no lançamento da cadeira do seu avô Oswaldo Bratke; exibimos o filme Xingú com uma sessão de perguntas e respostas com os diretores Cao Hamburger e Carlos Saldanha (que também dirigiu e produziu Rio e Era do Gelo). Também nos associamos com artistas e galerias do Brasil para trazer obras de arte para os nossos showrooms.

Embaixador da cultura brasileira "Com o tempo, o showroom de Nova York se tornou um ponto de encontro de cultura brasileira, além do design. Os eventos na loja serviram para divulgar para o público nova-iorquino as múltiplas facetas do Brasil" diz Carlos Junqueira.



SERVIÇO

Nova York

38 N. Moore Street
New York, NY 10013
+1 212.219.0017

Los Angeles

8687 Melrose Avenue
#B205
Los Angeles, CA 90069.
+1 310.657.0020

Londres:

19 Greek Street
London, W1D 4DT
United Kingdom
+44(0)20 7287 5510

As lojas de Los Angeles e Londres também dividem o mesmo conceito, e permitem que a Espasso dissemine a cultura e o design brasileiros em outros locais. A surpresa tem sido a enorme rede de arquitetos, designers, artistas, colecionadores, músicos, estilistas e escritores do Brasil e do mundo que a Espasso conseguiu conectar nesses 11 anos.

Y: O que os clientes procuram em termos de design quando entram nas lojas?

CA: Normalmente eles estão buscando peças únicas e incríveis que não podem ser encontradas em outro lugar, com um approach de colecionadores. Ao longo dos anos, os nomes dos designers (principalmente do Sergio Rodrigues, Carlos Motta, Jorge Zalsupin e Arthur Casas) tornaram-se mais conhecidos, reconhecidos e procurados pelo público americano e europeu. Muitos clientes, hoje em dia, procuram por peças ou designers específicos.

Y: Como você vê a evolução dos produtos, criações e criadores brasileiros desde a abertura da loja?

CA: É surpreendente ver a quantidade de novos designers brasileiros que surgiram nos últimos anos e quanta atenção os criadores modernos e contemporâneos vem chamando nessa última década – em diversas maneiras, a Espasso ajudou imensamente a colocar esses nomes no mapa mundial. Eu prevejo que isso tende a continuar, e que o design brasileiro vai continuar crescendo no vocabulário da arquitetura e do design. Com o Brasil em voga no radar do mundo pelo boom da economia, Copa do Mundo e Olimpíadas, eu vejo que o interesse pela cultura brasileira só tende a crescer. Com alguns designers como Arthur Casas e Carlos Motta, nós passamos a fabricar produtos nos Estados Unidos, o que significa tempo menor para entrega do produto e uso de trabalho e materiais locais. Queremos poder fazer isso para outros produtos da Espasso, assim como continuar a identificar designers e parceiros que contribuam para a nossa missão.

YUNY

NÃO OFERECEMOS AO MERCADO UM PRODUTO QUE NÃO COMPRARÍAMOS PARA NÓS MESMOS.



Privilegiar o sentir-se bem. A Yuny busca isto em todos os seus projetos para que cada cliente sintasse privilegiado sempre que volta para sua casa.
À esquerda, vista para o Ibirapuera do **Le Paysage**. Abaixo, fachadas do **Intersection** e **Unlimited Santos**.

Os profissionais que trabalham conosco em cada projeto sabem que a aprovação final do paisagismo, da arquitetura ou do decorado devem sempre obedecer ao critério principal: nosso cliente será surpreendido? Isto é mais do que fizemos no projeto anterior?



DESAFIO YUNY.

Fazer projetos de vida.

Nós não queremos apenas fazer um novo empreendimento, queremos fazer um projeto de vida muito melhor. Mais completo, mais inovador, mais coerente com você, sua família, seu bairro, sua cidade e em uma instância mais ampla, o nosso planeta.

Porque realmente acreditamos que a cada ação corresponde uma reação. E que o impacto do nosso trabalho cria uma força recíproca que deve ser positiva e utilizada para o bem de todos.

Nossos projetos são resultado dessa forma de pensar e fazer.

Arquitetura diferenciada que se adequa ao entorno. Espaços amplos, e amplamente utilizados. Cada metro quadrado realmente útil. À direita, projeto exclusivo do **Marquise**. Acima, no coração do Brooklin, a alma brasileira do **Habitarte**.



SUA VIDA, SUA NOVA E DOCE REALIDADE.

Quando você pensa na sua casa, você pensa na sua família. Esta é uma relação única, intrínseca, completa.

Nós consideramos qualquer interferência ou mudança no seu estilo de viver algo muito sério, pois envolve as pessoas mais importantes da sua vida.



Não seguir tendências, procurar antecipá-las. Ir além do que alguém já foi. Trazer o novo antes que deixe de ser. Inovar o tempo todo como o próprio tempo, que não se repete. Acima, imponência clássica do **Seridó**. Ao lado, à esquerda, **Mont Blanc e Limited Itaim**. Abaixo, a modernidade do **Limited Funchal** na melhor esquina da Vila Olímpia, e, ao seu lado à esquerda, **Pateo Barra**.



Se é no trabalho que passamos mais tempo de nossas vidas, que esse tempo seja reverenciado e prazeroso. Nesta página, **Infinity, Faria Lima Square, E-Office** e, abaixo, **Boutique Offices**.



MATERIAIS, PROCESSOS, IDEIAS E PESSOAS.

É disto que estamos falando.

É com isto que fazemos produtos únicos, feitos em escala de forma absolutamente artesanal. Por que fazemos assim? Para que todos os dias clientes Yuny saiam de suas casas para trabalhar, estudar ou viajar e passem o dia inteiro esperando a hora de voltar para suas casas plenas, felizes e satisfeitos. Como tem que ser.

É como nós, da Yuny, gostamos de fazer.



O trabalho enobrece. Acreditamos e contribuimos para isto, criando ambientes propícios ao trabalho criativo, confortável e inovador.



Os outros Gatsbys

Luhrmann não foi o primeiro diretor a filmar o conto de Fitzgerald. A versão do diretor australiano é a 5ª adaptação da obra para o cinema. A primeira, em 1926, um ano após o lançamento do livro, é tida como a mais fidedigna à história original. Apesar de ser uma versão muda, o diretor Herbert Brenon conseguiu traduzir para as telas toda a emoção e detalhes de Gatsby. No entanto, a versão mais famosa até então foi a de Francis Ford Coppola, filmada em 1974. Com Mia Farrow no papel de Daisy e Robert Redford como o protagonista, o filme recebeu críticas na época por ser um pouco inerte e acadêmico demais, mas mesmo assim tornou-se referência entre cinéfilos e cineastas como uma excelente adaptação de roteiro.

Amor a Qualquer Custo

Leonardo Di Caprio interpreta Jay Gatsby, um milionário de passado misterioso que usa seu dinheiro para conquistar Daisy Buchanan (Carey Mulligan), uma antiga paixão.

O GRANDE GATSBY

Os exageros visuais do filme de Baz Luhrmann saem das telas e viram vitrines e campanhas publicitárias.

POR: FELIPE FILIZOLA | FOTOS: DIVULGAÇÃO



Conhecido por sua estética peculiar e imaginação transbordante, o diretor australiano Baz Luhrmann explora em seus filmes os excessos visuais da época retratada. Foi assim em *Moulin Rouge* (2001), em *Austrália* (2008) e na sua versão contemporânea de *Romeu e Julieta* (1996). O seu mais recente filme, o romance *O Grande Gatsby* (2013) segue a mesma identidade visual ao retratar a obra homônima de F. Scott Fitzgerald. Tido como o maior romance da literatura americana, o livro já havia sido filmado anteriormente, mas a superprodução de Luhrmann fez com que o filme fosse o lançamento mais aguardado deste ano.

Como pano de fundo para a história de amor entre Gatsby e Daisy está Nova York nos



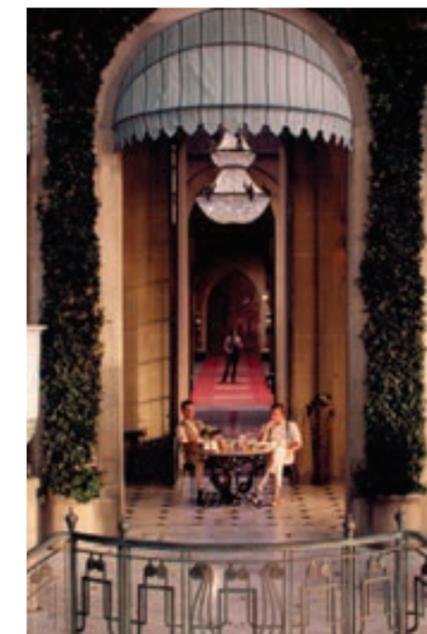
anos 20, com os exageros consumistas vividos na década que antecedeu o crash da bolsa em 1929. Ainda que com algumas licenças poéticas, a bela arquitetura Art Déco torna-se protagonista na película. No filme, assim como na vida real, o estilo extrapola os prédios e aparece em joias, esculturas e mobiliários de linhas geométricas e futuristas. Assim como o personagem principal vivido por Leonardo Di Caprio busca ser o maior e mais extraordinário ser humano, o movimento Art Déco se apropria de volumes escalonados e linhas verticais para que tudo transmita uma sensação de grandeza e altura maior do que realmente é. Ao contrário de outras escolas de arquitetura vigentes na época, no Art Déco a funcionalidade é



O Som do Amor

A trilha sonora do filme é uma atração à parte. Entre os destaques está *Back to Black*, a famosa canção de Amy Winehouse interpretada agora por Beyoncé. Outros grandes artistas como Lana Del Rey, Jay Z, the XX, Fergie e Florence and the Machine aparecem na envolvente trilha, usada pelo diretor com sabedoria para pontuar o filme.

substituída pela simples beleza e opulência. O banner e abertura do filme foram desenhados em referência ao prédio Empire State, prédio nova-iorquino que é símbolo mundial do movimento arquitetônico. Para a tipografia do logo e dos créditos, a fonte remete à usada em letreiros de casas de shows americanas, como o famoso Radio City Music Hall. A agência de design australiana estudou detalhadamente como traduzir a essência do Art Déco para o material gráfico, que é visto em 3D durante a abertura de *O Grande Gatsby*.



O buzz causado pelo filme e o apuro estético do diretor resultaram em uma enorme tendência para 2013. A joalheria Tiffany & Co. foi responsável pelas joias que aparecem em *Gatsby* e colocou à venda uma linha Art Déco inspirada no filme, desenvolvida pela figurinista Catherine Martin. Em suas lojas ao redor do mundo, a marca faz referência clara a *Gatsby* em suas vitrines, e foi escolhida pela produção do filme por se tratar da maior e mais conhecida joalheria americana da época. Já a estilista italiana Miuccia Prada traduziu as roupas do filme para as coleções de suas duas marcas, Prada e Miu Miu. Durante a semana da estreia em Nova York, organizou, inclusive, uma exposição em sua loja do Soho com o figurino usado no filme. Outras marcas como Lanvin, Ralph Lauren, Fogal, MAC e Brooks Brothers, além das grandes lojas de departamento americanas Macy's e Bloomingdales também pegaram carona e usaram a estética revisitada por Luhrmann em suas campanhas e vitrines. Pelo visto, *O Grande Gatsby* vai durar mais do que os 143 minutos do filme. >>



Pesquisa Histórica

O filme é uma verdadeira aula de arquitetura Art Déco e de costumes dos anos 20, lembrados até hoje pelos seus exageros de uma década da abundância antes do Crash da bolsa de 1929.



O GRANDE GATSBY (EUA - 2013)

Dirigido por Baz Luhrmann (Romeu + Julieta e Moulin Rouge)

- Baseado no romance de F. Scott Fitzgerald.
- Estrelando Leonardo di Caprio como Jay Gatsby, Carey Mulligan como Daisy Buchanan e Tobey Maguire como Nick Carraway.
- 143 minutos.
- Jay Gatsby amou a bela e mimada Daisy Buchanan e a perdeu para um rico herdeiro. Mas Gatsby enriqueceu misteriosamente e está pronto a arriscar tudo para a reconquistar. E no seu centro encontra-se a opulenta era do jazz quente e do champanhe gelado, de mulheres exóticas e exigentes como flores de estufa e de vidas tornadas fáceis por se ter tudo tão depressa.
- Assista o trailer pelo site: thegreatgatsby.warnerbros.com

CRÉDITO IMOBILIÁRIO BRADESCO, PRESENÇA LADO A LADO PARA VOCÊ REALIZAR O SONHO DA CASA PRÓPRIA.

Financiamento de até 80% do valor do imóvel, 30 anos para pagar, análise de crédito rápida e documentação simplificada. Fale com seu Gerente. Para mais informações ligue 0800 273 3486.

Crédito Bradesco. Presença lado a lado para você realizar.



TM Rio 2016 | Todos os direitos reservados.



Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022
 SAC - Alô Bradesco: 0800 704 8383
 SAC - Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
 Ouvidoria: 0800 727 9933
bradesco.com.br
 twitter @Bradesco
 facebook.com/Bradesco

Crédito sujeito a aprovação. Condição exclusiva para aquisição ou construção de imóveis por pessoas físicas. As condições podem ser alteradas a qualquer momento, sem aviso prévio, de acordo com as condições do mercado. Para efeito de enquadramento do seguro, a idade do beneficiário ou a do mais velho deles somada ao prazo do financiamento não poderá ultrapassar 80 anos e seis meses na data da contratação.



SEU CARRO TAMBÉM PODE SER UMA PEÇA DE DESIGN.

MINI COOPER S TOP



MOTOR TURBO DE 184HP • CAMBIO AUTOMATICO DE 6 VELOCIDADES • 6 AIRBAGS • SISTEMA DE NAVEGAÇÃO
FREIOS ABS • CONTROLE DE ESTABILIDADE • RODAS DE LIGA LEVE ARO 17" • TETO SOLAR • SENSOR DE CHUVA

BE MINI.

 /GrupoCaltabianoOficial
caltabianoMINI.com.br

Caltabiano. A única há 90 anos no mercado.

Pinheiros
(11) 3092-1000
Av. Eusébio Matoso, 730

Santana
(11) 2287-7000
Av. Braz Leme, 1732